



C.M. Oliveira Azeméis

## RELATÓRIO DA EVOLUÇÃO DA REDE EDUCATIVA

---

MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS – ANO LETIVO 2010/2011

Dezembro 2011

## Índice

I. Introdução -----	Pág. 3
II. Caracterização da Rede Educativa	
1. Equipamentos Educativos / Oferta -----	Pág. 3
2. Educação Pré-Escolar -----	Pág. 7
3. Ensino Básico	
3.1 – 1º Ciclo -----	Pág. 11
3.2 – 2ºe 3º Ciclos -----	Pág. 15
3.3 – Cursos de Educação e Formação -----	Pág. 18
4. Ensino Secundário -----	Pág. 19
5. Sucesso Escolar nos ensinos básico e secundário -----	Pág. 23
6. Educação e Formação de Adultos	
6.1 Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências --	Pág. 29
6.2 – Cursos de Educação e Formação -----	Pág. 30
6.3 – Vias de conclusão do nível secundário -----	Pág. 31
7. Ensino Profissional -----	Pág. 31
8. Ensino Especial -----	Pág. 33
9. Formação Pós-Secundária -----	Pág. 35
10. Ensino Superior -----	Pág. 35
III. Síntese	
1. Pontos Fracos / Fragilidades -----	Pág. 37
2. Pontos Fortes / Potencialidades -----	Pág. 38

## I. Introdução

A Carta Educativa do concelho de Oliveira de Azeméis foi elaborada entre os anos de 2003 e 2005, aprovada pela Câmara e Assembleia Municipal em Maio de 2005 e homologada pelo Ministério da Educação em Outubro de 2006. Assume-se como um documento de diagnóstico, prospeção e lançamento das linhas e medidas de desenvolvimento educativo local, constituindo-se simultaneamente como um espaço de confluência para articulação de esforços dos diferentes parceiros, exigindo a necessária monitorização e acompanhamento, de modo a que seja permanentemente atualizada e permita uma visão realista da rede, bem como a tomada de decisões. Entretanto, foi também aprovada, em 2009, a Carta Educativa Síntese do Entre Douro e Vouga, que nos apresenta uma visão global e integradora através da apresentação dos dados relativos à situação económica, demográfica e sobretudo educativa dos cinco municípios.

O presente relatório visa o acompanhamento anual da evolução da rede educativa concelhia, através da apresentação de tendências e indicadores do desenvolvimento da configuração da rede no que concerne à oferta e à procura em cada nível de ensino, da análise temporal através da leitura retrospectiva dos anos letivos anteriores, incluindo as novas ofertas das escolas. A última parte é dedicada à síntese onde surgem as principais fragilidades e as principais potencialidades do Município de Oliveira de Azeméis no que diz respeito à educação e ao seu sistema de ensino.

## II. Caracterização da Rede Educativa

### 1. Equipamentos Educativos / Oferta

No ano letivo 2010/2011 a rede educativa do concelho de Oliveira de Azeméis tinha em funcionamento 33 jardins de infância, 29 escolas básicas do 1º ciclo, 7 escolas básicas do 2º e 3º ciclos e uma escola com 2º e 3º ciclos e secundário, desde 2009/2010, em Fajões. Todos estes estabelecimentos estão organizados em 7 agrupamentos, com sede nas escolas EB 2,3 e na secundária referida. Para além destas escolas, a rede pública conta ainda com 2 escolas secundárias.

A Carta Educativa do Município mencionava como lacuna a subdimensionalidade da rede de ensino pré-escolar e do 1º ciclo, demonstrando que a maioria das escolas não dispunha de um número de salas igual ou superior a cinco. Esta situação, apesar de algumas melhorias, ainda se mantém, como podemos observar na tabela 1. Das 29 escolas, há 15 com cinco ou mais salas. De salientar ainda que para este número contribuem as seis salas modulares, distribuídas por

algumas escolas (EB1 Oliveira de Azeméis nº4 (2 salas), Oliveira de Azeméis nº2, EB1 Largo da Feira, EB1 de Pindelo e EB1 Profª Elvira Fernandes Dias), no sentido de proporcionar melhores condições para o desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular e permitir o funcionamento de todas as escolas em horário normal.

Em 2010/2011 foram encerradas quatro escolas de pequena dimensão: a EB1 de Pinhão (Pindelo), a EB1 de Rebordões (Cucujães), a EB1 Adães (UI) e a EB1 Azagães (Carregosa – devido à abertura do Centro Escolar de Azagães). Foi ainda encerrado o JI de Faria de Cima (Cucujães). O jardim-de-infância de Lações (La Salette) foi deslocado para a EB1 de Oliveira de Azeméis nº2 (Lações).

Relativamente à melhoria de espaços e criação de novas valências há ainda a registar a inauguração do segundo centro escolar do concelho, o centro escolar de Azagães, em Carregosa e o início da construção do centro escolar de S. Roque.

Indo ao encontro da análise avançada no relatório do ano transato, continua a haver um número significativo de escolas sem cantina/refeitório, como é demonstrado na tabela 1, embora este número tenha vindo a descer. Enquanto não é possível a criação de refeitório em todas as escolas, as refeições escolares têm vindo a ser garantidas através da celebração de protocolos com IPSS, agrupamentos e freguesias. Mesmo nas escolas em que existem refeitórios escolares verificamos a necessidade de efetuar grandes intervenções em algumas, no sentido da criação de melhores condições.

O problema da subdimensionalidade e falta de adequação de instalações também se aplica ao ensino pré-escolar, continuando a existir, tal como já havia sido referido na Carta Educativa, 4 jardins-de-infância a funcionar em edifícios pré-fabricados: Jardim-de-Infância de Bustelo (S. Roque), Jardim-de-Infância de Vermoim (Ossela), Jardim-de-Infância de Figueiredo (Pinheiro da Bemposta) e Jardim-de-Infância de Pindelo. A esta situação acresce o funcionamento de 1 jardim-de-infância em instalações alugadas: jardim-de-infância de Lações de Cima (Bairro Social), sendo que esta situação foi solucionada no início do ano letivo 2011/2012, através da sua deslocação para a EB1/JI Oliveira de Azeméis nº2.

Tabela 1  
Número de salas e outros serviços dos estabelecimentos de ensino públicos do  
concelho de Oliveira de Azeméis, no ano letivo 2010/2011

Agrupamento	Freguesia	Pré-escolar				1º ciclo						2º e 3º ciclos	
		Estabelecimento de ensino	Nº salas	Prolongamento de horário	Refeitório	Estabelecimento de ensino	Nº salas do edifício (s/ espaços complementares)	Nº salas c/ turma	OTL	Refeitório	Biblioteca	Escola / Sede	Nº salas normais
Agrupamento Vertical das Escolas Bento Carqueja	M. Seixa					Alvão (polo 1)	3	3					
	M. Seixa					Cruzeiro (polo 2)	1	1					
	Madaíl	Madaíl	1		x	Madaíl	3	2	x				
	O. Azeméis	OAZ nº1	1	x	x	OAZ nº1 (em 3 edifícios)	9	8	x	X	X		
	O. Azeméis	OAZ nº2 (Lações)	1	x		OAZ nº2 (com uma sala modular)	5	3			X	EB 2,3 Bento Carqueja	25
	O. Azeméis	Lações Cima (B. Social)	1										
	O. Azeméis	OAZ nº4 (a funcionar na EB1 OAZ nº3)	2	x	x	OAZ nº4 (com uma sala modular)	8	8			X		
	Ossela					Sto. António nº1 (polo1)	2	2					
	Ossela	Vermoim	2	x	X	Selores (polo2)	3	2		X			
	S.Riba-Ul	Cruzeiro	1	x		Ponte nº 1	4	4		X			
	S.Riba-Ul	Igreja	1	x	X								
	S.Riba-Ul	Outeiro	1	x		Outeiro	6	6			x		
UL	Cavalar	1	x		Ul (com sala em pré-fabricado)	4	4		X				
	<b>Total</b>		<b>12</b>		<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>43</b>				<b>Total</b>	<b>25</b>	
Agrupamento Vertical de Carregosa/Pindelo	Carregosa	Cavadinha	1	X	X	Carregosa	5	3		x		EB 2,3 de Carregosa	11
	Carregosa	C. Escolar Azagães	2	X	X	C. Escolar Azagães	8	4	x	x	x		
	Pindelo	Pindelo	1	x		Pindelo	5	4	x		x		
	Pindelo	Pinhão	1	x	X								
		<b>Total</b>		<b>5</b>		<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>11</b>				<b>Total</b>	<b>11</b>
Agrupamento Vertical de Cucujães	Cucujães	Faria de baixo	1	X	X	Faria de baixo nº.1	5	4	x	x		EB 2,3 Dr. Ferreira da Silva	22
	Cucujães	Picoto	4	X	X	Picoto	13	8	x	x	x		
	Cucujães	Carregoso (na EB1 Rebordões)	1	X	X	EB 2,3 Dr Ferreira da Silva		4		x			
		<b>Total</b>		<b>6</b>		<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>16</b>				<b>Total</b>	<b>22</b>
Agrupamento Vertical de Fajões	Cesar	Cesar nº.1	1	x	x	Cesar	8	8		x	x		
	Cesar	Cesar nº.2 (EB1 Vilarinho)	1	x	x								
	Cesar	Vilarinho	1	x	x								
	Fajões	Tapado	2		x	Areal	2	2				EB 2,3 e Sec de Fajões	21
	Fajões					Casalmarinho	4	4		x			
	M. Sarnes	Igreja	1	x	x	Macieira de Sarnes	8	3	x	x	x		
	<b>Total</b>		<b>6</b>		<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>17</b>				<b>Total</b>	<b>21</b>	
Agrupamento Vertical de Loureiro	Loureiro	Alumieira	3	x	x	Alumieira nº.1	6	5		x	x	EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão	10
	Loureiro					EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão		4					
	S.M. Gândara	Brejo (EB1 Vide)	1	x		Brejo polo 2 (Vide)	2	1					
	S.M. Gândara					Serrazina (Brejo)	4	3					
		<b>Total</b>		<b>4</b>		<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>13</b>				<b>Total</b>	<b>10</b>
Agrupamento Vertical de Pinheiro da Bemposta	Palmaz	Pontinha	1	x	x	Palmaz	6	3		x	x		
	P.Bemposta	Figueiredo	1	x	x							EB 2,3 Dr. José Pereira Tavares	13
	P.Bemposta					Nº1 Areosa	5	4	x	x	x		
	P.Bemposta	Curval	1	x	x	C. Educativo Curval	5	3	x	x			
	Travanca	Travanca	2	x	x	Nº1 Outeiro	4	3					
		<b>Total</b>		<b>5</b>		<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>13</b>				<b>Total</b>	<b>13</b>
Agrupamento Vertical de S. Roque	N. Cravo	Nogueira do Cravo	2	x	x	Maria Godinho	4	4	x	x	x	EB 2,3 Comendador Ângelo Azevedo	12
	N. Cravo	Feira (prefabricado)	1	x	x	Largo da Feira (pré-fabricado)	5	3		x			
	S. Roque	S. Roque	1	x	x	D. Elvira (com modular e prefab.)	4	3			x		
	S. Roque	S. Roque nº2	1	x	x	S. Roque (sala na chama)	4	4			x		
	S. Roque	Bustelo	1	x		Bustelo	2	2		x			
		<b>Total</b>		<b>6</b>		<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>16</b>				<b>Total</b>	<b>12</b>
<b>TOTAL</b>			<b>44</b>			<b>TOTAL</b>	<b>157</b>	<b>129</b>				<b>TOTAL</b>	<b>114</b>

## Legenda:

Jardim Infância a funcionar no edifício da EB1

Unidade de Apoio à Multideficiência (UAM)

Prolongamento gerido por entidade externa, através de protocolo

inclui salas modulares

incluído o pré-fabricado

No ano letivo em análise, a rede educativa privada era constituída ainda por 14 Instituições Particulares de Solidariedade Social e 3 estabelecimentos de ensino privados com a valência de pré-escolar e 3 estabelecimentos de ensino a lecionar o 1º ciclo.

Ao nível do ensino pré-escolar, a complementaridade entre público e privado é muito forte, o que é evidenciado pelo facto de, no ano letivo 2010/2011, 48% das crianças frequentarem a rede privada e solidária. A maioria das crianças com 3 anos de idade encontrava-se nos estabelecimentos de ensino privados e IPSS (54%), enquanto que a maioria das crianças com 4 e 5 anos de idade se encontrava nos estabelecimentos de ensino públicos (52% e 57% respetivamente). Relativamente ao 1º ciclo, verifica-se que apenas uma minoria dos alunos se encontra na rede privada (5%), facto explicado pelo reduzido número de escolas privadas.

As escolas secundárias localizadas na cidade de Oliveira de Azeméis não se encontram agrupadas, funcionando a Escola Secundária Ferreira de Castro com 28 salas de aula normais e a Escola Secundária Soares Basto com 19 salas de aula. Ambas as escolas oferecem o 3º ciclo do ensino básico, cursos de educação e formação (tipo 2 e 3) e cursos científico-humanísticos e profissionais, ao nível do ensino secundário. Em ambas as escolas secundárias foram criados Centros Novas Oportunidades que preveem o Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências do ensino básico ao secundário. Ao nível da educação de adultos ambas as escolas oferecem ainda Cursos de Educação e Formação de Adultos. Para além destas, em 2010/2011 mais 4 das 7 escolas EB 2,3 contemplaram na sua oferta educativa esta modalidade de formação. De referir ainda que no início do ano letivo que decorre (2011/2012), a Ferreira de Castro alargou a sua oferta ao 2º ciclo, fruto da ampliação e requalificação de que foi alvo.

Para além dos estabelecimentos de ensino, outras entidades (formativas) têm vindo a promover este tipo de formação, nomeadamente os outros dois Centros Novas Oportunidades existentes em Oliveira de Azeméis (Cenfim e Associação Comercial). Estas e outras entidades, tais como a Mutualidade de Santa Maria, a Multiformactiva, a NOZ, a Santa Casa da Misericórdia, promovem ainda outras formações, nomeadamente formação modular certificada, destinadas igualmente ao público adulto, em várias áreas de formação, todas elas candidatas ao QREN/POPH.

A rede educativa do concelho de Oliveira de Azeméis conta ainda com uma instituição vocacionada para o apoio à população portadora de deficiência, a CERCI AZ.

Ao nível da formação pós-secundária, os cursos de especialização tecnológica que funcionam em Oliveira de Azeméis são ministrados na Escola Superior Aveiro-Norte.

Apesar de não haver escola profissional no concelho, o Cenfim promove formação inicial de jovens dentro da área da Indústria Metalomecânica. Com a abertura de cursos profissionais nas escolas secundárias, como atrás referimos, as carências verificadas neste nível de ensino têm vindo a ser progressivamente colmatadas e a existência de uma escola desse cariz deixou de fazer sentido.

Relativamente ao ensino superior, a rede conta com duas instituições, uma pública e uma outra privada, a Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção de Aveiro Norte e a Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis, respetivamente. Ambas as escolas têm visto aumentar a procura da sua oferta formativa e têm funcionado como forte atrativo essencialmente para os jovens, oriundos de diversas zonas do país. De salientar que em 2008/2009 a Escola Superior de Enfermagem ocupou o novo edifício, proporcionando aos seus alunos melhores condições de ensino-aprendizagem.

## **2. Educação Pré-Escolar**

A educação pré-escolar é entendida como sendo a primeira etapa da educação básica e o seu desenvolvimento deve materializar-se na criação de uma rede nacional de educação pré-escolar, integrando a iniciativa de IPSS, de estabelecimentos de ensino particular e cooperativo e de outras instituições sem fins lucrativos com atividades na área da educação e ainda por iniciativa da administração central e local, de acordo com o preceituado no Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar (Decreto-Lei nº 147/97 de 11 de Junho).

A adequação da oferta global de educação pré-escolar tem sido alvo de empenho por todo o país, de acordo com o Despacho nº 23403/2008 de 16 de Setembro, empenho esse que ainda não foi suficiente para garantir a universalização deste grau de ensino. O referido despacho cria uma linha de apoio financeiro para o alargamento da rede pré-escolar, previsto para as zonas do país onde foram diagnosticados maiores constrangimentos: periferia dos grandes centros urbanos (Lisboa e Porto). Em 27 de Agosto de 2009 foi publicada a Lei nº 85/2009, que estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade, a partir do ano letivo 2010/2011.

A taxa de pré-escolarização<sup>1</sup> em Oliveira de Azeméis, no ano letivo 2005/2006, situava-se nos 79,7%, superior à taxa então registada a nível nacional (77%),

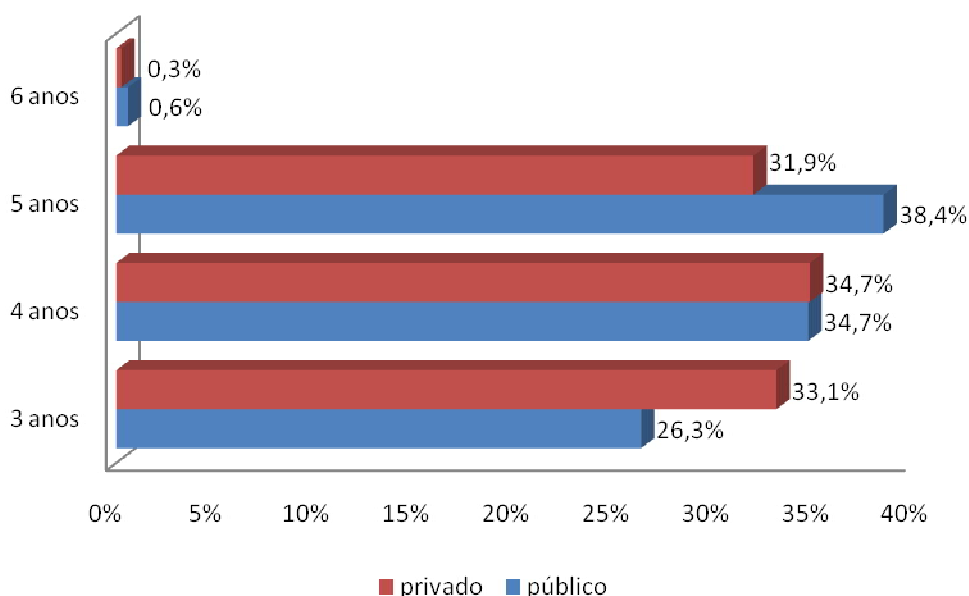
---

<sup>1</sup> Taxa de pré-escolarização: relação entre o nº de crianças que frequenta a educação pré-escolar e a população residente no grupo etário 3-5 anos (valor calculado tendo por base os censos 2001).

registando-se o forte contributo da rede privada e solidária para uma cobertura tão abrangente.

No ano letivo 2010/2011, cerca de 48% do total de crianças a frequentar o pré-escolar estava na rede privada e solidária. Este facto é revelador da forte complementaridade existente no concelho entre rede pública e privada, já referida. Das 1628 crianças que frequentavam o pré-escolar, 35% tinha 5 anos de idade e do total de crianças com esta idade (575), 57% estavam inscritas na rede pública. Nas crianças com 3 anos de idade esta tendência inverte-se, sendo que do total de crianças com esta idade (481), cerca de 54% estavam nas IPSS e estabelecimentos de ensino privados. Esta situação reflete, e com a recente publicação, ainda mais, o carácter prioritário que tem a admissão das crianças com 5 anos no ensino público. O gráfico que se segue demonstra esta tendência, embora no ano em análise o número de crianças com 4 anos na rede pública não seja muito inferior ao número de crianças com 5 anos. O gráfico que se segue revela a análise anterior.

Gráfico 1  
Composição etária do ensino pré-escolar público e privado, no ano letivo 2010/2011



Fonte: dados recolhidos no início do ano letivo 2010/11 junto das escolas e instituições, através de questionário.

No ano letivo de 2010/2011, frequentavam os jardins de infância da rede pública 848 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade.



Tabela 2  
Número de crianças no pré-escolar no ano letivo 2010/2011

Agrupamento	Jardim de Infância	2010/2011				
		3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	Total
Agrupamento de escolas Bento Carqueja	Madaíl	5	8	10	0	23
	OAZ nº4 Fonte Joana (a funcionar na EB1 Abelheira)	2	23	20	0	45
	OAZ nº1 (Feira dos Onze)	0	10	12	2	24
	OAZ nº2 (Lações)	6	7	11	0	24
	Lações de Cima (B. Social)	1	7	7	0	15
	Vermoin	9	14	6	0	29
	Igreja	5	5	7	1	18
	Outeiro	5	12	8	0	25
	Cruzeiro	6	6	11	1	24
	Cavalar	3	12	8	0	23
	<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>104</b>	<b>100</b>	<b>4</b>	<b>250</b>
Agrupamento de escolas de Carregosa/Pindelo	Centro Escolar de Azagães	11	9	13	0	33
	Cavadinha	3	5	4	0	12
	Pindelo	4	9	6	0	19
	Pinhão	3	9	2	0	14
	<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>32</b>	<b>25</b>	<b>0</b>	<b>78</b>
Agrupamento de escolas de Cucujães	Faria de baixo	6	6	11	0	23
	Picoto	18	28	32	0	78
	Carregoso	0	4	9	0	13
	<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>38</b>	<b>52</b>	<b>0</b>	<b>114</b>
Agrupamento de escolas de Fajões	Cesar nº.1	4	7	9	0	20
	Cesar nº.2	0	5	17	0	22
	Vilarinho	14	5	1	0	20
	Fajões	13	12	13	0	38
	Igreja (Mac.Sarnes)	6	5	12	0	23
	<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>34</b>	<b>52</b>	<b>0</b>	<b>123</b>
Agrupamento de escolas de Loureiro	Alumieira	17	15	29	0	61
	Brejo	9	5	0	0	14
	<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>20</b>	<b>29</b>	<b>0</b>	<b>75</b>
Agrupamento de escolas do P.Bemposta	Pontinha	5	12	6	1	24
	Travanca	16	9	8	0	33
	Figueiredo	5	5	1	0	11
	Curval	4	8	5	0	17
	<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>34</b>	<b>20</b>	<b>1</b>	<b>85</b>
Agrupamento de escolas de S.Roque	Nogueira do Cravo	16	9	14	0	39
	Feira	6	3	10	0	19
	S.Roque	16	14	16	0	46
	S. Roque nº 2					
	Bustelo	5	6	8	0	19
	<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>32</b>	<b>48</b>	<b>0</b>	<b>123</b>
<b>Totais</b>		<b>223</b>	<b>294</b>	<b>326</b>	<b>5</b>	<b>848</b>

Fonte: dados recolhidos no início do ano letivo 2010/11 junto das escolas, através de questionário.

A tabela que se segue apresenta o número de crianças a frequentar o pré-escolar nas redes solidária e privada.

Tabela 3  
IPSS com jardim de infância e respetiva frequência, no ano letivo 2010/2011

Freguesia	Nome Instituição	2010/2011				Total
		3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	
Carregosa	Centro Soc., Cult. e Recreativo de Carregosa	19	20	16		55
Cesar	Centro Infantil e Social de Cesar	18	21	11	0	50
Cucujães	Misericórdia da Vila de Cucujães	18	20	18		56
	Fundação Condessa Penha Longa	25	18	22	0	65
Fajões	Centro Social Dra. Leonilda Aurora	23	13	14		50
Loureiro	Ass. de Solidariedade Soc. de Loureiro	13	21	19	1	54
Mac. Seixa	Centro Social e Paroquial de Stº André	10	16	20	0	46
Nog. Cravo	Centro Soc. e Paroquial de Nogueira do Cravo	7	11	7		25
	Centro de Apoio Familiar Pnto de Carvalho	25	25	25	0	75
	Santa Casa da Misericórdia de O.Azeméis	25	24	18		67
P. Bemposta	Patronato Sto. António	22	23	20		65
S. M. Gândara	Obra Social S. Martinho da Gândara	21	18	23	1	63
São Roque	Centro Infantil de São Roque	20	17	19		56
	<b>Total</b>	<b>246</b>	<b>247</b>	<b>232</b>	<b>2</b>	<b>727</b>

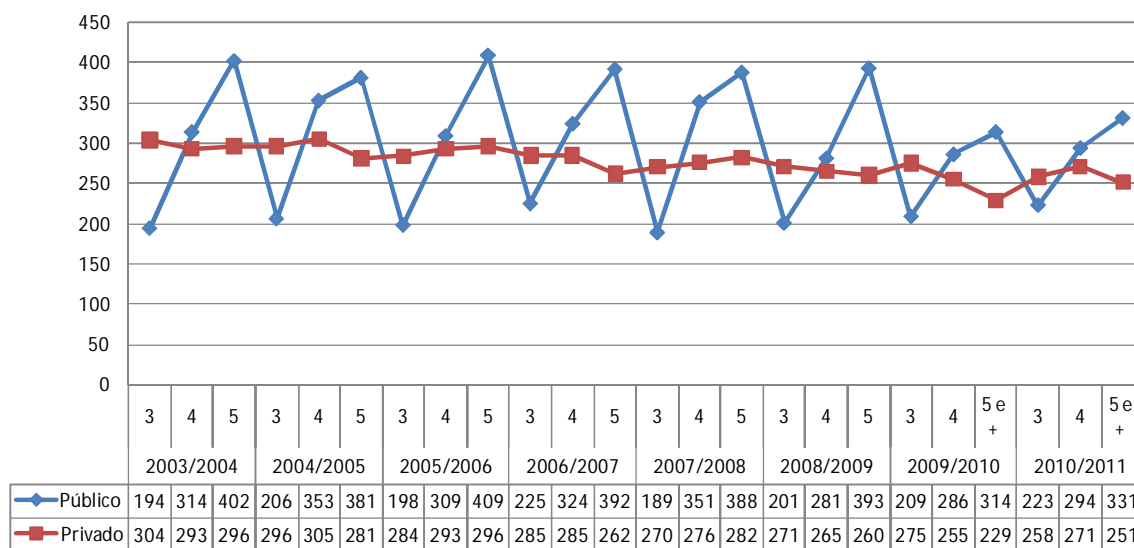
Fonte: dados recolhidos através de questionário aplicado às instituições no início do ano letivo 2010/11.

Tabela 4  
Estabelecimentos de ensino privados com jardim de infância e respetiva frequência, no ano letivo 2010/2011

Freguesia	Nome Instituição	2010/2011				Total
		3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	
O. Azeméis	Externato Infantil " O Despertar"	1	8	8	0	17
	Externato Infantil e Primário	4	8	6	0	18
Santiago Riba-Ul	Jardim de Infância "O Pnto"	7	8	3	0	18
	<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>24</b>	<b>17</b>	<b>0</b>	<b>53</b>

Fonte: dados recolhidos através de questionário aplicado às instituições no início do ano letivo 2010/11.

Gráfico 2  
Evolução do número de alunos do pré-escolar entre 2003 e 2011, nas redes pública e privada



Fonte: dados recolhidos através de questionários aplicados às escolas no início do ano letivo 2010/11.

Comparando os anos letivos de 2009/2010 e 2010/2011, houve uma variação positiva de 4,8% de crianças nos jardins de infância da rede pública o que corresponde, em bruto, a um acréscimo de 39 crianças. Nos estabelecimentos de ensino privados e IPSS registou-se um aumento de 21 crianças (taxa de variação positiva de 2,8%). Na globalidade, houve um aumento de 60 crianças. Este é um dado positivo, depois de no ano letivo 2009/2010 se ter registado o decréscimo mais acentuado dos últimos anos no que a este nível de ensino diz respeito (menos 103 crianças).

Se nos detivermos nas idades, concluímos que todas as idades registaram um aumento de crianças, excetuando os 3 anos na rede privada, com menos 17 crianças.

### 3. Ensino Básico

#### 3.1 – 1º Ciclo

No ano letivo de 2010/2011 a rede pública do concelho tinha em funcionamento 29 estabelecimentos de ensino, distribuídos pelas 19 freguesias do concelho, sendo marcados, na sua maioria, pelo problema da subdimensão e dispersão geográfica, tal como já havíamos referido. A Carta Educativa faz referência à melhoria que se tem registado ao nível dos equipamentos e das valências de que as escolas dispõem ficando, no entanto, aquém do que seria desejável, principalmente com a implementação da escola a tempo inteiro. É necessária a melhoria e adequação dos espaços escolares para que tal objetivo se cumpra, uma vez que as propostas emanadas pela Carta Educativa são realizadas por fases, não sendo possível que o reordenamento da rede educativa se concretize de uma só vez. No entanto, basta olhar

para o número de escolas que têm vindo a ser encerradas para verificar que há esforços no sentido de um planeamento ordenado da rede educativa. Estes encerramentos decorrem não apenas do decréscimo de alunos mas da necessidade de dar aos alunos melhores condições para a aprendizagem.

Ao nível da rede privada, é de assinalar a existência de apenas 3 estabelecimentos de ensino privados, um na freguesia de Cucujães e dois na sede de concelho, o que faz com que o número de alunos neste setor seja pouco significativo.

O ano letivo 2010/2011 foi o quinto da implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular (AECs). O balanço destas atividades revelou-se bastante positivo, quer para alunos e pais, quer para as escolas e autarquia, sendo o fator desencadeador de maior instabilidade a flutuação do pessoal docente.

Num estudo<sup>2</sup> publicado em Janeiro de 2009, encomendado pelo Ministério da Educação a uma equipa internacional de peritos, a introdução da escola a tempo inteiro como medida política foi considerada positiva pelos autores, pois funciona como resposta às necessidades das famílias. O facto de existirem alguns inconvenientes relacionados com o desenvolvimento destas atividades na sala de aula com a utilização dos métodos “curriculares” não as torna menos relevantes tendo sido, no entanto, recomendada a necessidade de recorrer à experimentação e ao pensamento inovador. Sobre a questão do reordenamento da rede escolar, que tem passado pelo encerramento de várias escolas (registre-se que no concelho de Oliveira de Azeméis, 16 escolas EB1 de reduzida dimensão foram encerradas em 5 anos letivos), também foi avaliada como sendo uma medida positiva pelos autores do estudo, considerando os benefícios de apostar em escolas maiores, com melhores condições físicas e sociais, superiores às desvantagens da deslocação das crianças para escolas mais distantes da sua residência.

A tabela que se segue demonstra o número de alunos e de turmas existentes nas escolas do concelho, bem como as salas disponíveis para as turmas. O desajustamento existente em algumas escolas tem levado à necessidade de adaptação de salas do edifício escolar e/ou aluguer de salas modulares de modo a que as turmas possam funcionar em regime normal.

---

<sup>2</sup> Matthews, Peter et al, “Políticas de valorização do 1º ciclo do ensino básico em Portugal” (Avaliação Internacional), Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, Janeiro de 2009.

Tabela 5  
Número de alunos do 1º ciclo, por ano de escolaridade e por escola, no ano letivo de 2010/2011

Agrupamento	EB 1	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total Alunos	Alunos com NEE	Total Turmas	Nº Salas do 1º ciclo
Agrupamento escolas Bento Carqueja	Cruzeiro nº1 (Alvão)		16	15	19	50	4	3	3
	Cruzeiro nº 2	12				12	0	1	1
	Madaíl	10	8	12	11	41	0	2	3
	OAZ nº1	32	46	40	42	160	7	8	8
	OAZ nº2	4	0	16	28	48	3	3	4
	OAZ nº4	41	44	44	49	178	3	8	8
	Sto.António nº1 (Polo 1)			15	14	29	1	2	2
	Selores (Polo 2)	13	18			31	0	2	2
	Ponte nº 1	15	17	19	21	72	1	4	4
	Outeiro	42	43	26	21	132	2	6	6
	UI	16	17	14	17	64	4	4	4
	<b>Total</b>	<b>185</b>	<b>209</b>	<b>201</b>	<b>222</b>	<b>817</b>	<b>25</b>	<b>43</b>	<b>45</b>
Agrupamento escolas de Carregosa/Pindelo	Carregosa		20	18	20	58	0	3	3
	C. Educativo Azagães	36	18	13	7	74	1	4	4
	Pindelo	21	23	21	21	86	3	4	4
	<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>61</b>	<b>52</b>	<b>48</b>	<b>218</b>	<b>4</b>	<b>11</b>	<b>11</b>
Agrupamento escolas de Cucujães	Faria de Baixo	12	29	22		63	6	4	4
	Picoto	53	50	57		160	4	8	8
	EB 2,3 Dr. Ferreira da Silva				68	68	4	4	4
	<b>Total</b>	<b>65</b>	<b>79</b>	<b>79</b>	<b>68</b>	<b>291</b>	<b>14</b>	<b>16</b>	<b>16</b>
Agrupamento escolas de Fajões	Cesar	35	44	38	49	166	4	8	8
	Areal	30				30	1	2	2
	Casalmarinho	0	44	23	23	90	2	4	4
	Macieira de Sarnes	6	12	17	6	41	3	3	4
	<b>Total</b>	<b>71</b>	<b>100</b>	<b>78</b>	<b>78</b>	<b>327</b>	<b>10</b>	<b>17</b>	<b>18</b>
Agrupamento escolas de Loureiro	Alumieira nº.1	32	60	21		113	4	6	6
	EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão			16	45	61	1	3	4
	Vide (Polo 2)		16			16	0	1	1
	Serrazina (Brejo) (Polo1)	18		23	16	57	2	3	4
	<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>76</b>	<b>60</b>	<b>61</b>	<b>247</b>	<b>7</b>	<b>13</b>	<b>15</b>
Agrupamento escolas do Pinheiro da Bemposta	Palmaz	6	16	10	14	46	1	3	4
	Nº1 Areosa	17	23	25	25	90	3	4	4
	C. Educativo Curval	13	17	21	14	65	1	3	4
	Outeiro (Travanca)	15	13	20	15	63	1	3	4
	<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>69</b>	<b>76</b>	<b>68</b>	<b>264</b>	<b>6</b>	<b>13</b>	<b>16</b>
Agrupamento escolas de S.Roque	Maria Godinho	22	21	11	18	72	2	4	4
	Largo da Feira	7	16	14	19	56	2	3	3
	Prof. Elvira Fernandes Dias	0	12	14	17	43	1	3	3
	S.Roque	22	22	20	19	83	1	4	4
	Bustelo	10	12	7	14	43	4	2	3
	<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>83</b>	<b>66</b>	<b>87</b>	<b>297</b>	<b>10</b>	<b>16</b>	<b>17</b>
	<b>540</b>	<b>677</b>	<b>612</b>	<b>632</b>	<b>2461</b>	<b>76</b>	<b>129</b>	<b>138</b>	

Fonte: dados recolhidos através de questionários aplicados no início do ano letivo 2010/11.

No ano letivo 2010/2011 foram encerradas quatro escolas de 1º ciclo: a EB1 de Pinhão (Pindelo), a EB1 de Rebordões (Cucujães), a EB1 Adães (UI) e a EB1 Azagães (Carregosa – devido à abertura do Centro Escolar de Azagães).

É importante salientar que os critérios assumidos pelo Município para o encerramento de escolas não se baseiam apenas no facto de o número de alunos ser

inferior a 10 ou a 20, mas também na existência de condições favoráveis à socialização dos alunos e professores, na rentabilização de recursos, na possibilidade de fruição de mais e melhores serviços educativos, na criação de melhores condições de ensino / aprendizagem, no acesso a mais e melhores infraestruturas e na necessidade de criação de turmas de nível.

No que diz respeito à rede privada, o concelho de Oliveira de Azeméis é servido por três estabelecimentos de ensino com 1º ciclo, tal como havia sido referido, registando as frequências que de seguida se apresentam.

Tabela 6

Número de estabelecimentos de ensino com 1º ciclo da rede privada e respetiva frequência no ano letivo de 2010/2011

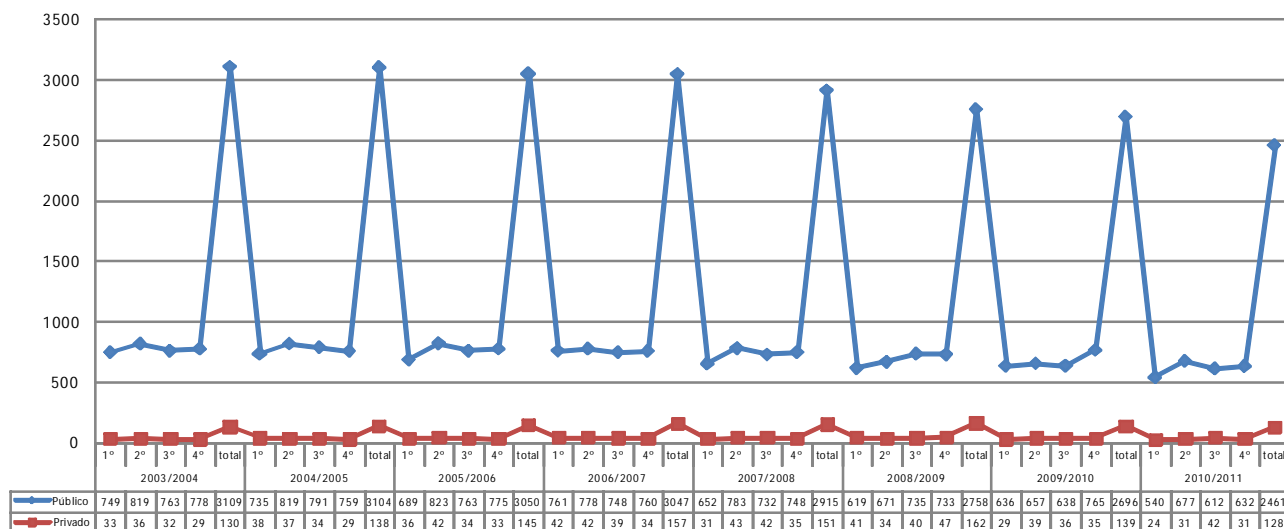
Freguesia	EB 1	Frequência 1º Ciclo				
		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
O. Azeméis	Externato Infantil " O Despertar"	0	6	6	7	19
	Externato Infantil e Primário	7	8	14	9	38
Cucujães	Colégio da Gandarinha	17	17	22	15	71
	<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>31</b>	<b>42</b>	<b>31</b>	<b>128</b>

Fonte: dados recolhidos através de questionários aplicados no início do ano letivo 2010/11.

A cobertura do concelho de Oliveira de Azeméis, no que se refere ao 1º ciclo, é praticamente assegurada pelo setor público, como pudemos observar anteriormente. Do total de alunos a frequentar o 1º ciclo do ensino básico, no ano letivo de 2010/2011, apenas 5% pertenciam à rede privada de ensino.

De acordo com a Carta Educativa do Município, no período de seis anos (entre 1999 e 2005) o 1º ciclo sofreu uma perda percentual de 9,5% no número de alunos. O gráfico seguinte mostra-nos o cenário dos últimos oito anos letivos. A tendência acima referida confirma-se na observação destes dados. Progressivamente assistimos a uma diminuição no número de alunos do 1º ciclo da rede pública. Entre 2003/2004 e 2010/2011 o 1º ciclo perdeu cerca de 650 alunos. No 1º ano de escolaridade, à exceção de dois anos letivos em que houve ligeiros aumentos, houve sempre um decréscimo significativo do número de alunos tendo, no ano em análise, sido registada uma descida muito acentuada, na ordem dos 15% (menos 96 alunos).

Gráfico 3  
Evolução do nº de alunos no 1º ciclo do ensino básico, entre 2003/04 e 2010/11, nas redes pública e privada



Fonte: dados recolhidos através de questionários aplicados às escolas no início de cada ano letivo.

Ao nível da rede pública, houve uma diminuição do número de alunos em relação ao ano letivo anterior (menos 235 alunos, correspondendo a uma variação negativa de 8,7%). Também no ensino privado se registou uma variação negativa de 7,9%, correspondendo a menos 11 alunos. Na globalidade, o sistema de ensino concelhio perdeu 246 alunos do 1º ciclo.

Relativamente à taxa bruta de escolarização, ao longo dos últimos anos registaram-se taxas acima dos 100%, facto resultante da existência de alunos nas escolas do 1º ciclo que vêm de outros concelhos, perfazendo estas percentagens.

### 3.2 - 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

No concelho de Oliveira de Azeméis existem 6 escolas básicas de 2º e 3º ciclos, distribuídas por seis freguesias, nomeadamente Carregosa, Cucujães, Loureiro, Oliveira de Azeméis, Pinheiro da Bemposta e S. Roque. Há também uma escola de 2º e 3º ciclos e ensino secundário, em Fajões. Todas estas escolas são sedes de agrupamentos. De acrescentar ainda duas escolas secundárias que lecionam o 3º ciclo, nomeadamente a Escola Secundária Ferreira de Castro e a Escola Secundária Soares Basto. Todas as escolas destes níveis de ensino são públicas.

Nos níveis de ensino em análise, Oliveira de Azeméis tem capacidade de alojamento suficiente. No entanto, a EB 2,3 Bento Carqueja continua com excedente de alunos, embora esse número tenha vindo a baixar. Para termos uma noção desta realidade, no ano letivo de 1999/2000, a EB 2,3 Bento Carqueja tinha 1231 alunos. Em 2010/2011 conta com 890. No espaço de 10 anos, esta escola perdeu 341 alunos. No

entanto, este problema de sobrelotação será colmatado em função de dois fatores: o alargamento da oferta da Escola Básica e Secundária Ferreira de Castro ao 2º ciclo (no ano letivo 2011/12) e a construção da nova escola que funde as atuais Soares Basto e Bento Carqueja.

Tabela 7  
Número de alunos a frequentar os 2º e 3º ciclos, por escola, no ano letivo 2010/2011

Escola	5º ano		6º ano		Total turmas 2º ciclo	Total alunos 2º ciclo	Alunos com NEE 2º ciclo	7º ano		8º ano		9º ano		Total turmas 3º ciclo	Total alunos 3º ciclo	Alunos com NEE 3º ciclo	Total alunos
	T	A	T	A				T	A	T	A	T	A				
EB 2,3 Bento Carqueja	13	292	11	266	24	558	16	5	126	5	104	4	102	14	332	4	890
EB 2,3 Carregosa	4	90	3	65	7	155	4	4	87	3	60	3	51	10	198	6	353
EB 2,3 e Sec Fajões	4	93	4	78	8	171	5	3	65	2	50	4	79	9	194	1	365
EB 2,3 Ferreira da Silva	4	94	6	130	10	224	9	4	100	4	89	3	78	11	267	8	491
EB 2,3 José Pereira Tavares	4	70	3	63	7	133	10	3	57	3	70	3	61	9	188	7	321
EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão	3	69	3	55	6	124	9	3	62	2	44	2	38	7	144	2	268
EB 2,3 Comendador Ângelo Azevedo	4	84	5	97	9	181	12	4	88	4	94	3	76	11	258	7	439
Secundária Ferreira de Castro								4	82	4	92	4	96	12	270	7	270
Secundária Soares Basto								3	83	3	66	3	70	9	219	0	219
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>792</b>	<b>35</b>	<b>754</b>	<b>71</b>	<b>1546</b>	<b>65</b>	<b>33</b>	<b>750</b>	<b>30</b>	<b>669</b>	<b>29</b>	<b>651</b>	<b>92</b>	<b>2070</b>	<b>42</b>	<b>3616</b>

Fonte: dados recolhidos através de questionário aplicado às escolas no início do ano letivo 2010/11.

Analisando globalmente as tabelas 7, 8 e o gráfico 4, e tendo em consideração os dados do ano letivo de 2009/2010, regista-se um acréscimo de 38 alunos e 5 turmas do 2º ciclo e um acréscimo de 12 alunos e menos 3 turmas do 3º. Na globalidade houve, relativamente ao ano letivo anterior, uma variação positiva de 1,4%, traduzindo-se num aumento de 50 alunos. Este aumento, embora ligeiro, é positivo face ao acentuado decréscimo que se tem registado ao longo dos últimos anos.

Segundo estudos feitos no âmbito da Carta Educativa, relativamente ao 2º ciclo, estava prevista uma diminuição que rondaria os 8%, até 2010, estando prevista uma diminuição na ordem dos 10% no número de alunos do 3º ciclo. No relatório de acompanhamento do ano letivo anterior pudemos constatar este facto uma vez que, relativamente ao 2º ciclo, a diminuição de alunos registada foi de cerca de 15%. Quanto ao 3º ciclo, confirmaram-se as previsões, sendo que se observou uma diminuição de 10% no número de alunos a frequentar este nível de ensino. Há, no entanto, um fator que atenua ligeiramente esta descida, uma vez que apenas estamos a analisar números relativos ao ensino regular. Os números de alunos dos cursos de educação e formação serão apresentados no próximo ponto deste relatório.

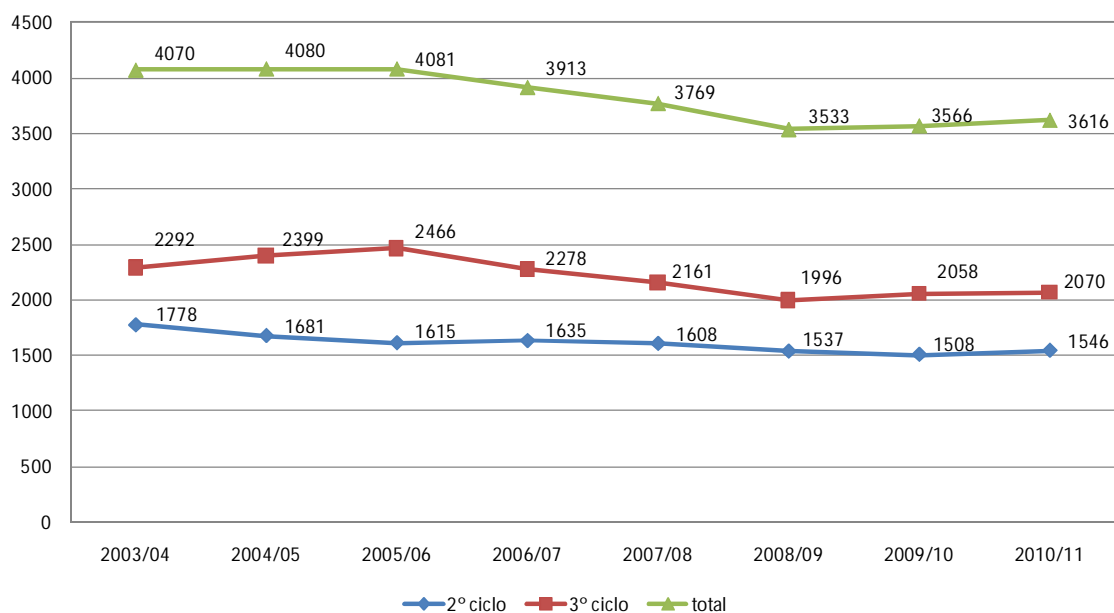


Tabela 8  
Evolução do número de alunos dos 2º e 3º ciclos (Ensino Regular) entre 2003/04 e 2010/11

2003/2004				2004/2005				2005/2006				2006/2007				2007/2008				2008/2009				2009/2010				2010/2011																			
2º ciclo	3º ciclo	total		2º ciclo	3º ciclo	total		2º ciclo	3º ciclo	total		2º ciclo	3º ciclo	total		2º ciclo	3º ciclo	total		2º ciclo	3º ciclo	total		2º ciclo	3º ciclo	total																					
5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano																		
899	879	909	796	587	4070	782	899	903	822	674	4080	799	816	931	796	739	4081	830	805	829	784	665	3913	776	832	806	640	715	3769	768	769	799	629	568	3533	726	782	744	708	606	3566	792	754	750	669	651	3616

Fonte: dados recolhidos através de questionário aplicado às escolas no início do ano letivo 2010/11.

Gráfico 4  
Evolução do número de alunos de alunos dos 2º e 3º ciclos entre 2003/04 e 2010/11



Fonte: dados recolhidos através de questionário aplicado às escolas no início do ano letivo 2010/11.

A taxa bruta de escolarização<sup>3</sup> no 2º ciclo ronda os 100% significando, *a priori*, que todos os residentes pertencentes ao grupo etário 10-11 anos se encontram na escola. Relativamente ao 3º ciclo, a taxa<sup>4</sup> situa-se nos 88%. Esta taxa registou uma ligeira diminuição em relação ao ano anterior, mas não podemos descurar, contudo, a margem de erro que o cálculo da mesma encerra, uma vez que nos encontramos a uma larga distância do último momento censitário (2001). À medida que nos vamos afastando daquele ano, as previsões tornam-se mais complexas, pois há muitos fatores que interferem no processo demográfico. Esta taxa demonstra que 88 em cada 100 estudantes pertencentes ao grupo etário dos 12-14 anos se encontram na escola. Aqui não são consideradas as retenções, nem os alunos dos cursos de educação formação (alunos mais velhos), significando que nem todos os alunos que estão no 2º ou 3º ciclo têm a idade “esperada” de frequência desse ciclo de estudos. Não estão contemplados também os alunos que se deslocam para escolas de outros concelhos.

<sup>3</sup> Taxa bruta de escolarização no 2º ciclo: relação entre o nº de alunos que frequenta o 2º ciclo a população residente no grupo etário 10-11 anos (valor calculado tendo por base os censos 2001).

<sup>4</sup> Taxa bruta de escolarização no 3º ciclo: relação entre o nº de alunos que frequenta o 3º ciclo a população residente no grupo etário 12-14 anos (valor calculado tendo por base os censos 2001).

### 3.3 – Cursos de Educação e Formação

Aos dados apresentados na tabela 7 e 8, ao nível do 3º ciclo, e no âmbito das novas ofertas das escolas emergentes da Iniciativa Novas Oportunidades, acrescem os dados dos cursos de educação e formação (CEF), uma modalidade de formação para os jovens (com idade igual ou superior a 15 anos) que lhes dá a oportunidade de frequentarem ou concluírem a escolaridade de 6, 9 ou 12 anos e, simultaneamente, de se prepararem para a entrada no mercado de trabalho com qualificação escolar e profissional, não excluindo a possibilidade de prosseguirem os estudos. No concelho de Oliveira de Azeméis houve, no ano letivo de 2010/2011, CEF de nível 2 (certificação ao nível do 3º ciclo), e 3 (certificação ao nível do ensino secundário), tal como podemos observar na tabela que se segue.

Tabela 9  
Número de alunos a frequentar os Cursos de Educação Formação, por escola, no ano letivo 2010/2011

Escola	Cursos	Nº Formandos	Escolaridade de acesso	Tipo	Qualificação de Nível	Início / Duração
EB 2,3 Bento Carqueja	Serviço de Mesa (1º ano)	15	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2010/2 anos
	Serviço de Mesa (2º ano)	16	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2009/2 anos
	Jardinagem e Espaços verdes	14	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2010/2 anos
EB 2,3 Carregosa	Electricista de Instalações 2º	10	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
EB 2,3 Fajões	Apoio Familiar e à Comunidade 2º	8	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
	Carpintaria de Limpos 2º	9	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
	Empregado de bar/barmaid 1º	13	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
EB 2,3 Dr Ferreira da Silva	Apoio Familiar e à Comunidade 2º	13	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
EB 2,3 Dr José Pereira Tavares	Serralharia Mecânica 2º	11	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
	Pastelaria e Panificação 2º	24	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão	Soldadura 1º	14	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
	Serralheiro Mecânico 2º	10	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
Sec. Ferreira de Castro	Panificação e Pastelaria 2º	16	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
	Empregado/Assistente Comercial	13	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	2	2 anos
	Técnico de Higiene e Segurança no Trabalho	32	11º ano	6	3	1 ano
Sec. Soares Basto	Cuidados e Estética do Cabelo	15	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	3	2010/2011(2 anos)
	Electrónica de Manutenção T2	22	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	3	2010/2011(2 anos)
	Electrónica de Manutenção T3	17	8º ou frequência do 9º ano	3	3	2010/2011(1 ano)
	Electrónica e Automação	8	6º concluído / 7º concluído / frequência do 8º ano	2	3	2009/2010(2 anos)

Fonte: dados recolhidos através de questionário aplicado às escolas no início do ano letivo 2010/11.

Podemos verificar que, de 3 escolas que lecionaram estes cursos no ano letivo de 2005/2006, passamos a ter esta oferta em todas as escolas EB 2,3 e Secundárias desde o ano letivo de 2008/2009. No ano letivo em análise, todas lecionaram estes cursos, à exceção da EB 2,3 Comendador Ângelo Azevedo. A tabela apresentada anteriormente mostra-nos que frequentaram aqueles cursos 280 formandos. De referir que se registou um decréscimo de 16 alunos em relação ao ano anterior. Este tipo de

oferta tem sido apontado como sendo um forte contributo para a diminuição das taxas de insucesso / retenção ao nível do 3º ciclo, uma vez que os alunos podem encontrar percursos alternativos aos do ensino regular, com um carácter profissionalizante, que os mantenham motivados e com a oportunidade de aprenderem uma profissão, para além de lhes conferir a possibilidade de continuarem o seu percurso académico.

#### 4. Ensino Secundário

No concelho de Oliveira de Azeméis há três escolas secundárias, duas situadas na sede do concelho, uma a norte e outra a sul e a terceira situada na freguesia de Fajões.

Com a publicação do Decreto-Lei nº 74/2004 de 26 de Março foi realizada a revisão curricular deste nível de educação, tendo-se procedido à alteração «dos princípios orientadores da organização e gestão do currículo, bem como da avaliação das aprendizagens...». Assim, foram introduzidas alterações importantes neste nível de ensino que tiveram início no ano letivo de 2004/2005, a saber, criação de cursos científico-humanísticos, vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior, cursos tecnológicos, orientados na dupla perspetiva da inserção no mercado de trabalho e do prosseguimento de estudos, cursos artísticos especializados e cursos profissionais, vocacionados para a qualificação inicial dos alunos, permitindo o prosseguimento de estudos. Posteriormente a prioridade foi para os cursos profissionais em detrimento dos cursos tecnológicos.

A tabela abaixo permite visualizar a distribuição dos alunos pelos diferentes cursos no ano letivo de 2010/2011.

Tabela 10  
Nº alunos no ensino secundário – cursos científico-humanísticos, no ano letivo de 2010/2011

Escola	Cursos Científico-Humanísticos	10º ano		11º ano		12º ano		Total	
		Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
Sec. Ferreira de Castro	Ciências e Tecnologias	4	91	3	73	2	53	9	217
	Ciências Socioeconómicas	1	24	1	17	1	23	3	64
	Artes Visuais	1	26	1	21	1	15	3	62
	Línguas e Humanidades	1	29	1	28	1	26	3	83
		7	170	6	139	5	117	18	426
Sec. Soares Basto	Ciências e Tecnologias	3	72	3	83	3	83	9	238
	Línguas e Humanidades	1	27	1	23	2	37	4	87
		4	99	4	106	5	120	13	325
Escola Básica e Sec. de Fajões	Ciências e Tecnologias	1	28	1	21			2	49
		1	28	1	21			2	49
	<b>Sub-Total</b>	12	297	10	266	10	237	33	800

Fonte: dados recolhidos através de questionário aplicado às escolas, no início do ano letivo 2010/11.

Tabela 11  
Nº alunos no ensino secundário – cursos profissionais, no ano letivo de 2010/2011

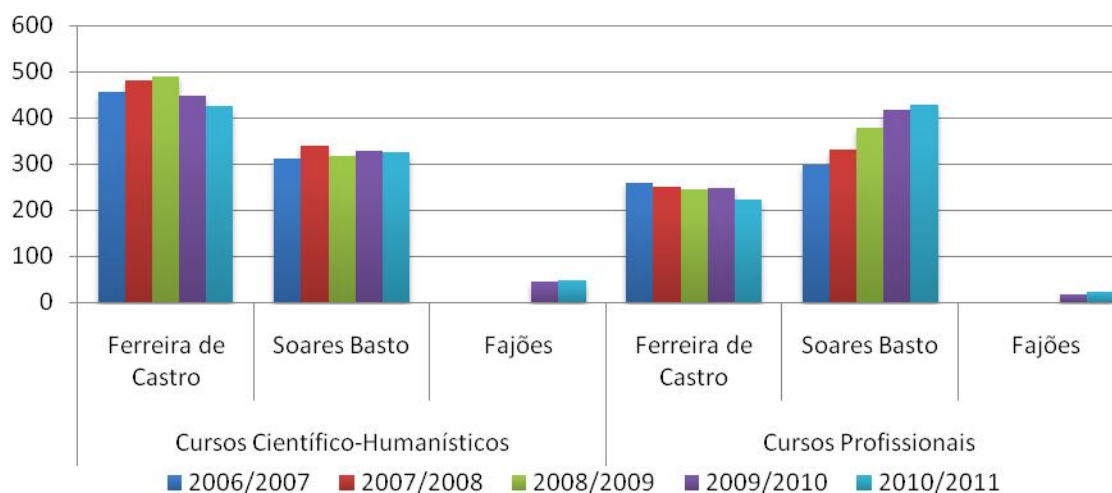
Escola	Cursos Profissionais	10º ano		11º ano		12º ano		Total	
		Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
Sec. Ferreira de Castro	Técnico de Gestão			1	18	1	25	2	43
	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	22	1	19	1	19	3	60
	Técnico de Design	1	21	1	18	1	17	3	56
	Técnico de Animação Sócio-Cultural	2	31	1	16	1	17	4	64
		4	74	4	71	4	78	12	223
Sec. Soares Basto	Técnico de Energias Renováveis - Sistemas Solares	1	18	1	23	1	11	3	52
	Técnico de Produção em Metalomecânica / Programação e Maquinação	1	11	1	19	1	25	3	55
	Técnico de Restauração	1	24	1	19	1	20	3	63
	Técnico de Secretariado			1	23	1	19	2	42
	Técnico de Análise Laboratorial			1	20	1	14	2	34
	Técnico de Multimédia	2	43	1	17	1	12	4	72
	Técnico de Equipamentos Informáticos					1	16	1	16
	Técnico de Gestão do Ambiente			1	18	1	14	2	32
	Técnico de Electrónica, Automação e Comando			1	12			1	12
	Técnico de Gestão	2	32					2	32
	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1	18					1	18
	7	146	8	151	8	131	24	428	
Escola Básica e Sec. de Fajões	Técnico de Apoio Psico-Social			1	10			1	10
	Técnico de Informática de Gestão	1	13					1	13
		1	13	1	10			2	23
<b>Sub-Total</b>		12	233	12	232	12	209	38	674
<b>Total de alunos no e.secundário</b>		24	530	22	498	22	446	71	1474

Fonte: dados recolhidos através de questionário aplicado às escolas, no início do ano letivo 2010/2011.

Dos 1474 alunos inscritos no ensino secundário regular, 54,3% frequentava cursos científico-humanísticos e 45,7% cursos profissionais. Verificamos que a preferência da maioria dos alunos continua a recair sobre os cursos científico-humanísticos o que, *a priori*, caracteriza as aspirações dos alunos quando ingressam no ensino secundário. No entanto, a opção pelos cursos profissionais tem vindo a registar um maior interesse por parte dos alunos, dado que em 2007/2008 estavam 31,2% dos alunos do ensino secundário nesta área (não estão aqui contabilizados os alunos dos cursos tecnológicos). Estas percentagens têm vindo a aproximar-se progressivamente. Este aumento regista-se sobretudo na Escola Secundária Soares Basto, que oferece mais cursos na área profissional (ver gráfico 5). Esta escola tem, aliás, mais alunos no ensino profissional do que no científico-humanístico. Um estudo publicado pela Universidade Portucalense revela que o número de alunos nos cursos profissionais nas escolas secundárias públicas portuguesas não parou de aumentar, desde que o ensino profissional foi implementado na escola pública em 2004. No ano letivo 2009/2010 houve 450 turmas deste ensino nas escolas. O mesmo estudo revela que há mais estudantes a frequentar cursos profissionais em escolas públicas do que nas escolas profissionais. Pretendendo determinar a atratividade dos cursos junto dos jovens e, em simultâneo, verificar as saídas profissionais, inquirindo um grupo de ex-alunos da escola secundária de Ermesinde, os investigadores concluíram que 63% dos inquiridos iniciou uma experiência de trabalho após a conclusão do curso profissional e 37% prosseguiu estudos e ingressou no ensino superior. Todos os inquiridos se revelaram satisfeitos com o currículo dos cursos, tendo referido a obtenção de uma

dupla certificação (escolar e profissional) como uma mais-valia. Da investigação resultou a convicção de que o ensino profissional poderá ser promotor de sucesso educativo, permitindo o desenvolvimento de talentos individuais dos alunos e a diminuição do abandono escolar/saída precoce.

Gráfico 5  
Distribuição dos alunos a frequentar o ensino secundário, por tipo de curso<sup>5</sup>, nos anos letivos 2006/2007, 2007/2008, 2008/2009, 2009/2010 e 2010/2011



Fonte: dados recolhidos através de questionários aplicados às escolas no início do ano letivo 2010/11.

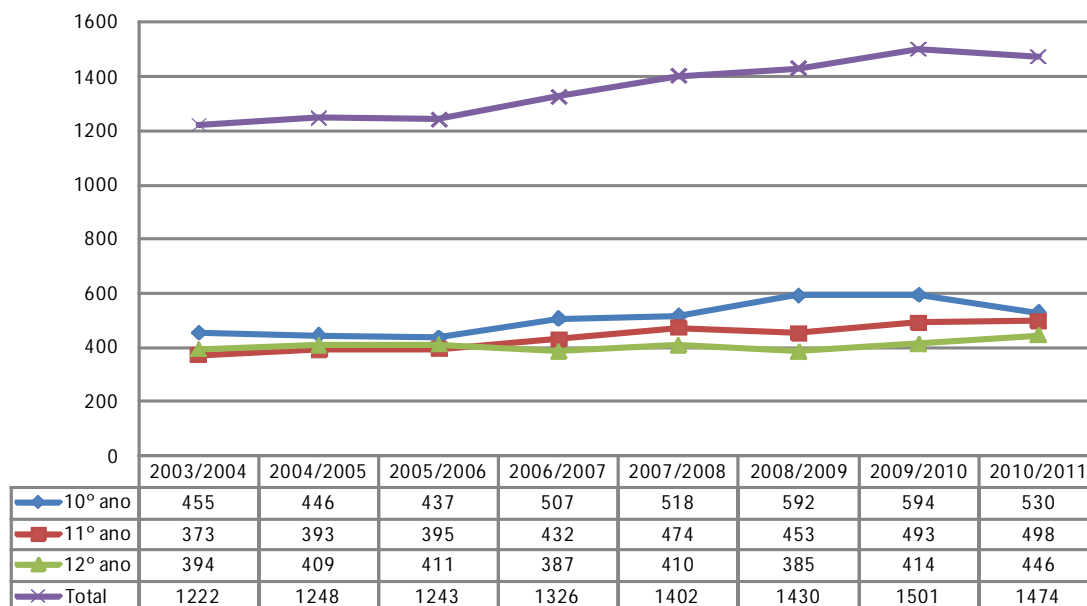
A leitura do gráfico que se segue (6) permite verificar a evolução positiva do número de alunos no ensino secundário nos últimos anos, com exceção do ano em análise, que registou um decréscimo em relação ao ano anterior (menos 27 alunos). Em 5 anos letivos houve um aumento de frequência na ordem dos 17%. As alterações introduzidas neste nível de ensino, como vimos atrás, poderão ser uma das justificações deste aumento, aliada a outras, nomeadamente a mudança na valorização e expectativa da sociedade face à educação e à formação, as leis e exigências do mercado laboral, bem como a falta de ofertas de emprego. A oferta de cursos profissionais é agora muito diversificada. Num estudo publicado em Novembro de 2009,<sup>6</sup> onde se pretende averiguar a viabilidade da lei que estabelece o regime da escolaridade obrigatória e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade e indagar quais as dificuldades inerentes à sua implementação, é referido que antes as escolas secundárias preparavam os alunos, essencialmente, para o prosseguimento de estudos, desvalorizando os saberes operativos. Esta visão colocava os alunos em situação desigual. Muitas vezes esta

<sup>5</sup> No ano letivo de 2006/2007 e 2007/2008, nos cursos profissionais, estão incluídos 296 e 146 alunos dos cursos tecnológicos, respetivamente.

<sup>6</sup> Capucha, Luís (coord.) et al, "Mais escolaridade – realidade e ambição", Lisboa, Agência Nacional para a Qualificação, Outubro de 2009.

situação facilita a reprodução de ciclos de retenção, desânimo, distanciamento face à escola e, por fim, completo abandono do sistema escolar.

Gráfico 6  
Evolução do número de alunos no ensino secundário entre 2003/04 e 2010/11 em OAZ



Fonte: dados recolhidos através de questionário aplicado às escolas no início do ano letivo 2010/11.

A relação entre o número de alunos que frequentam o ensino secundário e o número de habitantes da faixa etária 15-17 anos residentes no concelho de Oliveira de Azeméis é de 62%, ligeiramente superior ao registado no ano letivo anterior, o que poderá indicar um decréscimo da saída antecipada. No entanto, este valor de frequência continua a ser baixo, podendo ser atenuado pelo fator mobilidade, uma vez que o número de alunos do concelho de Oliveira de Azeméis a frequentar o ensino secundário no concelho vizinho (S. João da Madeira) se situa nos 369<sup>7</sup>. De considerar ainda que a população residente nesta faixa etária foi calculada tendo por base os censos 2001, sendo que corresponde a tendências previsíveis de população. Há ainda que referir que devido ao fenómeno do insucesso escolar, que abordaremos a seguir, se regista que a faixa etária encontrada neste nível ultrapassa os 15-17 anos. Não podemos descurar também os 280 alunos enquadrados nos CEF que, embora na sua maioria visem a conclusão do ensino básico, têm uma idade de frequência correspondente ao ensino secundário, significando que os mesmos se encontram inseridos no sistema de ensino e poderão mesmo, em algumas situações, prosseguir os seus estudos, quer ao nível secundário (exceto os CEF tipo 6), quer ao nível superior.

Um outro fator a considerar quando se fala no decréscimo da saída antecipada, já indiciado no documento da Carta Educativa, prende-se com a Lei recentemente

<sup>7</sup> Não estão aqui contabilizados os alunos que frequentam a Escola Secundária João da Silva Correia, uma vez que essa informação não nos foi disponibilizada.

publicada, já referida anteriormente, que estabelece o regime da escolaridade obrigatória de 12 anos para as crianças e jovens em idade escolar. Serão necessários alguns anos para que o impacto desta medida seja refletido de forma visível nas estatísticas, no entanto, o número de alunos no sistema de ensino certamente aumentará.

### **5. Sucesso Escolar nos ensinios básico e secundário**

De acordo com o ponto 2 do artigo 4º do Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de janeiro, compete ao Conselho Municipal de Educação analisar o “...sucesso escolar das crianças e alunos, refletir sobre as causas das situações analisadas e propor as ações adequadas à promoção da eficiência do sistema educativo.”

Neste sentido, são recolhidos anualmente números relativos à transição/retenção dos alunos do 1º ciclo ao secundário, nas escolas do concelho. São ainda solicitadas taxas de sucesso nas disciplinas de português e matemática e resultados das provas de aferição (4º e 6º anos) e exames nacionais (9º ano). A estes dados acresce o pedido de uma reflexão sobre as causas do insucesso e sobre as estratégias avançadas pela escola para incrementar o sucesso.

A tabela que se segue resume os dados estatísticos solicitados.

Tabela 12  
Taxas de transição e sucesso dos alunos do ensino básico e secundário nas disciplinas de Português e Matemática no ano letivo 2010/2011

Escola	Ano	Taxas de transição (%)	Frequência - Sucesso por disciplina (%)		Provas de aferição 4º e 6º anos (% Sucesso) (1)		Exames nacionais 9º ano (% Sucesso) (2)		Variação frequência e provas aferição/exames nacionais	
			Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.
Externato Inf. Primário	4º ano	100	88	100	88	100			0	0
Externato "O Despertar"	4º ano	100	80	75	80	70			0	5
Colégio da Gandarinha	4º ano	100	100	93	100	100			0	-7
EB 2,3 Bento Carqueja	4º ano	98,3	98,3	90	88,9	83			9,4	7,0
	5º ano	96,6	86,6	84,2						
	6º ano	96,2	88,6	82,6	92,5	78,5			-3,9	4,1
	7º ano	91,1	92,7	78,2						
	8º ano	93,1	92,9	83,8						
	9º ano	94,2	94,2	77,7			78,3	64,4	15,9	13,3
EB 2,3 Carregosa	4º ano	100	100	100,0	100	100			0	0
	5º ano	95,5	92	89						
	6º ano	96,9	91	91	81,2	60			9,8	31
	7º ano	90,8	94	89						
	8º ano	96,6	86	84						
	9º ano	90	81	80			54	54	27	26
EB 2,3 Dr Ferreira da Silva	4º ano	95,6	94,1	91,2	95,5	86,6			-1,4	4,6
	5º ano	96,9	88,2	86						
	6º ano	92,2	94,4	77	79,2	50,9			15,2	26,1
	7º ano	79,6	67,7	65,6						
	8º ano	94	93,9	67,1						
	9º ano	81,6	76,7	63			83,9	41,9	-7,2	21,1
EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão	4º ano	95	95	95	86,4	71,2			8,6	23,8
	5º ano	93	87	81,2						
	6º ano	89	86,6	86,6	90	86			-3,4	0,6
	7º ano	79	83,9	60						
	8º ano	92	73	81,1						
	9º ano	87	89,4	68,4			56	74	33,4	-5,6
EB 2,3 Dr José Pereira Tavares	4º ano	95,7	97	79,1	86,2	81,8			10,8	-2,7
	5º ano	100	90	83						
	6º ano	96,8	90	76	85,7	53,9			4,3	22,1
	7º ano	94,3	89	62						
	8º ano	95,5	91	57						
	9º ano	91,5	98	64			35,1	28,1	62,9	35,9
EB 2,3 Comendador Ângelo Azevedo	4º ano	100	100	92,6	89,3	75			10,7	17,6
	5º ano	95,4	83,9	87,9						
	6º ano	100	96,8	88,9	88,5	78,1			8,3	10,8
	7º ano	96,6	94,5	73,4						
	8º ano	97,9	92,6	74,5						
	9º ano	96,1	92,7	76,7			67,5	47,9	25,2	28,8
EB 2,3 e Sec. de Fajões	4º ano	100	100	100	85,7	86,8			14,3	13,2
	5º ano	100	94,7	91,6						
	6º ano	100	97,4	93,5	90,8	71,1			6,6	22,4
	7º ano	100	100	91,9						
	8º ano	100	98,4	96,9						
	9º ano	100	98,9	85,1			63,2	60,5	35,7	24,6
	10º ano	90	92,5	80						
	11º ano	90	96,7	86,7						
	12º ano	90	83,4	72,3						
Secundária Ferreira de Castro	8º ano	94	97,6	81,7						
	9º ano	91,5	82,4	81			75,3	40,2	7,1	40,8
	10º ano	92,4	96,5	70,2						
	11º ano	93,5	98,4	77,9						
	12º ano	72,28	98,4	93,1						
Secundária Soares Basto	7º ano	81,5	82,2	79,5						
	8º ano	98,4	79,1	90,5						
	9º ano	94,3	86,2	58,5			73,8	23,1	12,4	35,4
	10º ano	95,8	92,7	83,6						
	11º ano	99,9	96,4	92,2						
	12º ano	100	98	95,2						

(1) percentagem de classificações positivas a nível nacional - provas 4º ano: português 87,6%; matemática 80,3%

(1) percentagem de classificações positivas a nível nacional - provas 6º ano: português 84,3%; matemática 64,7%

(2) percentagem de classificações positivas a nível nacional - português 56,4%; matemática 42%

Fonte: Direção das Escolas, e Ministério da Educação (% Nacionais) julho e outubro 2011



Taxas de transição 4º ano: média de 98,5%. De salientar a existência de taxas de transição de 100% nas escolas privadas e em 3 agrupamentos (Carregosa, Comendador Ângelo Azevedo e Fajões).

Resultados (sucesso) nas provas de aferição: é de destacar 100% de sucesso no Externato Infantil e Primário (matemática); 100% nas duas disciplinas no Externato da Gandarinha e 100% nas duas disciplinas no agrupamento de Carregosa. Em praticamente todos os agrupamentos os resultados internos são superiores aos resultados nas provas externas. O Externato Despertar ficou abaixo da média nacional em ambas as disciplinas, assim como o agrupamento de Loureiro. Na disciplina de português, ficaram abaixo da média o agrupamento do P. Bemposta e o de Fajões. A matemática, o agrupamento Comendador Ângelo Azevedo ficou abaixo da média nacional também. As médias concelhias ficaram acima das médias nacionais.

Taxas de transição 5º ano: média 96,8%. Destaca-se a média de 100% na EB 2,3 Dr José Pereira Tavares e na EB e Secundária de Fajões.

Taxas de transição 6º ano: média transição 95,9%. Registam-se taxas de transição de 100% em duas escolas (Comendador Ângelo Azevedo e Fajões). Há apenas uma escola abaixo dos 90% (Loureiro).

Resultados (sucesso) nas provas de aferição: em quase todas as escolas os resultados internos são superiores aos resultados nas provas, exceto no Bento Carqueja e D. Frei Caetano Brandão, na disciplina de português. Comparando os resultados das provas de aferição de cada escola com as médias nacionais, verificamos o seguinte: há duas escolas onde os resultados ficaram abaixo das médias nacionais, em ambas as disciplinas: Carregosa e Dr. Ferreira da Silva. Depois, destacamos a Dr. José Pereira Tavares com uma média inferior a matemática. De resto, os resultados ficaram francamente acima das médias nacionais. Na globalidade, as médias concelhias ficaram acima das médias nacionais, em ambas as disciplinas.

Taxas de transição 7º ano: média de 89,2%. De registar 100% na Escola Básica e Secundária de Fajões. 5 Escolas registaram taxas iguais ou superiores a 90%. As restantes registaram médias iguais ou superiores a 79%. No entanto, este continua a ser o ano que, em média, regista as taxas de transição mais baixas do ensino básico.

Taxas de transição 8º ano: média de 95,7%. A Escola Básica e Secundária de Fajões registou uma média de 100%. Todas as escolas restantes observaram taxas superiores a 90%.

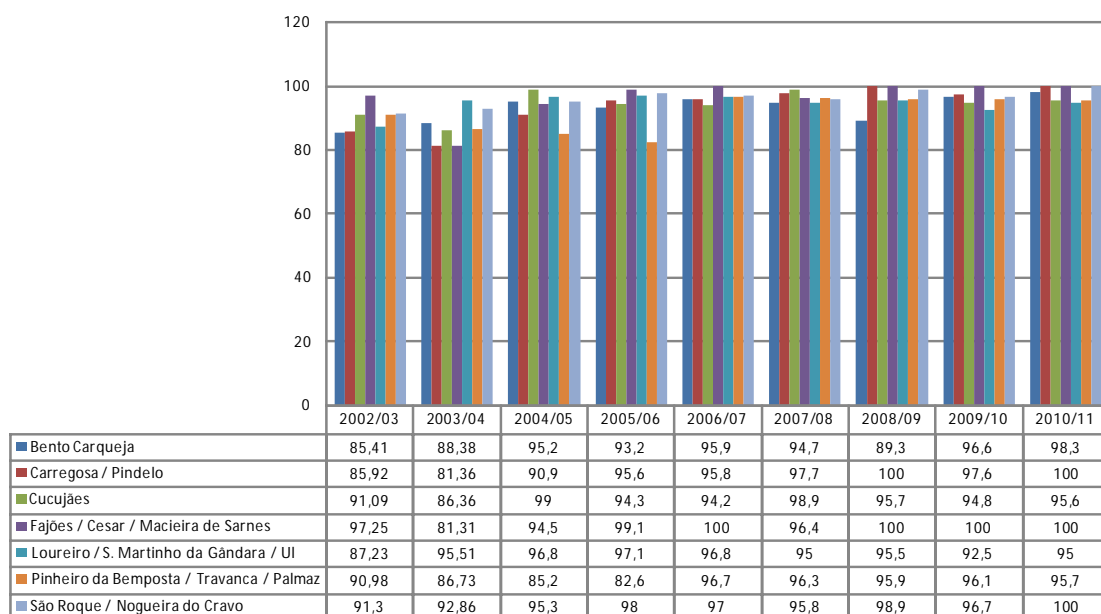
Taxas de transição 9º ano: média de 91,8%. A Escola Básica e Secundária de Fajões registou uma média de 100%. Depois temos 3 escolas com taxas entre os 80 e 90% e 5 escolas com taxas acima dos 90%.

Resultados (sucesso) nos exames nacionais: comparando os resultados internos com os resultados obtidos nos exames nacionais, verificamos que à exceção do Dr. Ferreira da Silva, onde o resultado do exame de português foi mais elevado do que a nota interna e na D. Frei Caetano Brandão, onde a % de sucesso no exame de matemática foi superior ao sucesso interno à disciplina, nas restantes escolas os resultados obtidos nos exames foram francamente inferiores aos obtidos internamente. Comparando os resultados dos exames em cada escola com as médias alcançadas a nível nacional, na Dr. José Pereira Tavares os resultados ficaram abaixo das médias nacionais. Na Ferreira de Castro, Soares Basto e na Dr. Ferreira da Silva, ficaram abaixo em matemática e em Carregosa e Loureiro, a português, ficaram ligeiramente abaixo da média nacional. No entanto, na globalidade, as médias concelhias ficaram acima das médias nacionais, nas duas disciplinas.

No ensino secundário, observamos taxas de transição francamente satisfatórias, que descem um pouco no ano de conclusão (12<sup>o</sup>), sendo de destacar que a Soares Basto registou uma taxa, neste ano, de 100%.

Faremos de seguida uma breve apresentação da evolução registada nas taxas de transição do 1<sup>o</sup> ciclo ao ensino secundário.

Gráfico 7  
Evolução das taxas de transição no 4<sup>o</sup> ano do ensino básico, por agrupamento, entre 2002/03 e 2010/11

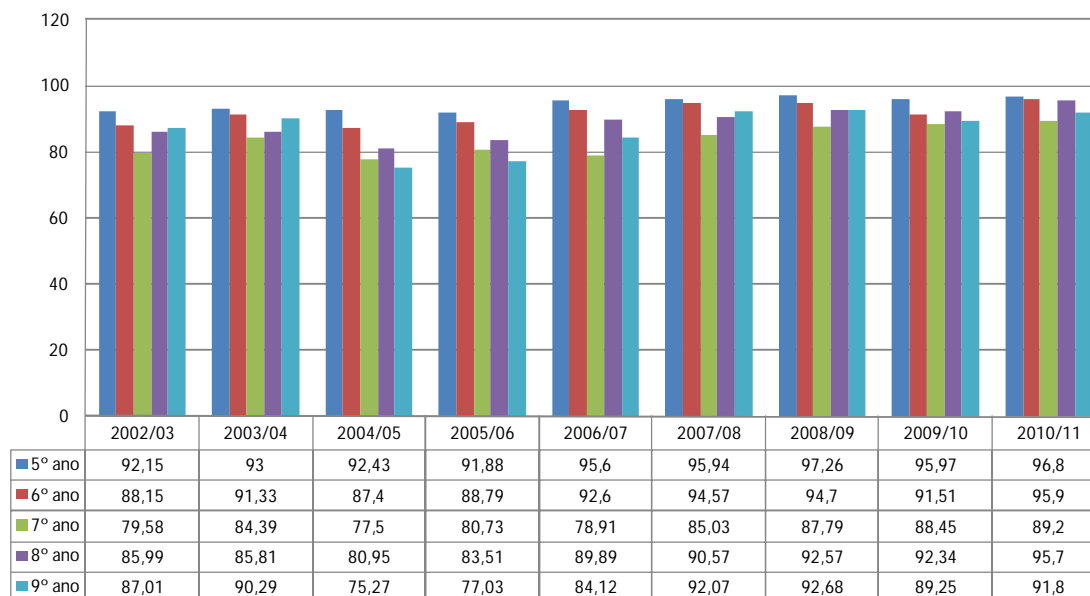


Fonte: Agrupamentos de escolas do concelho de Oliveira de Azeméis, julho 2011.

Em termos evolutivos, verifica-se uma tendência para uma melhoria dos resultados nos últimos anos, sendo registadas ligeiras flutuações. Todos os agrupamentos registaram um aumento relativamente a 2009/10, excetuando o agrupamento do Pinheiro da Bemposta, onde se observou um ligeiro decréscimo.

Nos 2º e 3º ciclos as taxas de transição não são tão elevadas, na maioria das situações, quanto as taxas do 4º ano de escolaridade.

Gráfico 8  
Evolução das taxas de transição no 2º e 3º ciclo, entre 2002/03 e 2010/11 nas escolas do concelho



Fonte: Agrupamentos de escolas do concelho de Oliveira de Azeméis, setembro 2011.

É no segundo ciclo que, na globalidade, se registam as transições mais elevadas. O 7º ano continua a registar taxas inferiores a 90%. De uma forma geral, observamos que nos últimos três anos letivos não houve muitas alterações nestas taxas, verificando-se alguma estabilidade, embora neste último ano se tenha observado um ligeiro aumento em todos os anos de escolaridade.

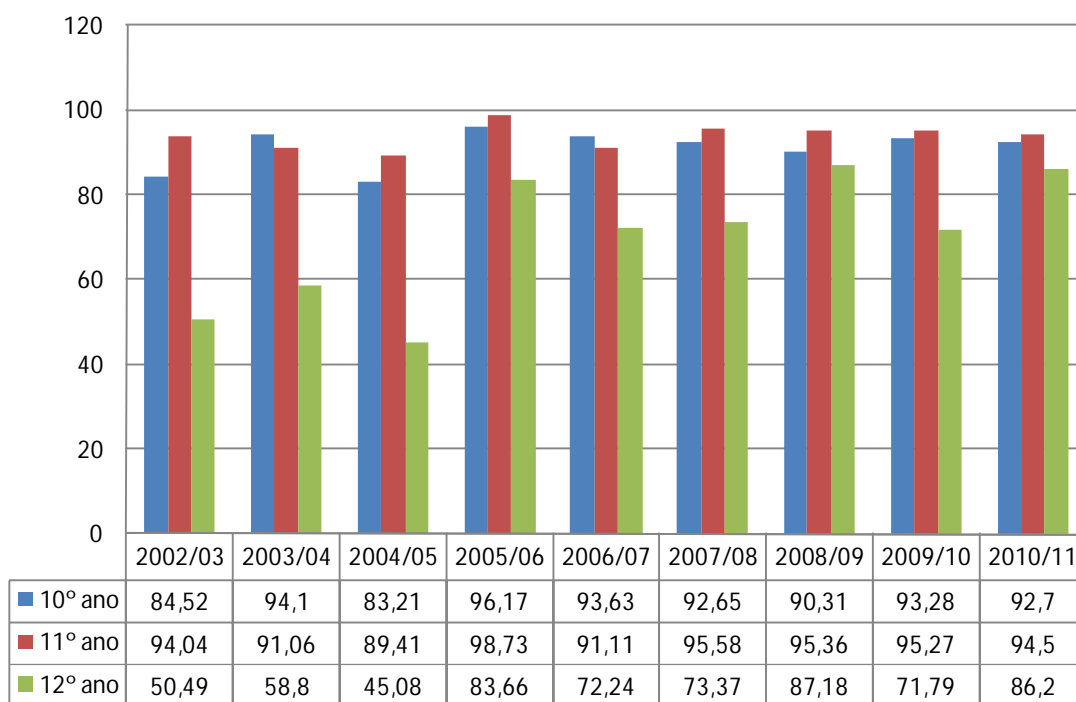
As escolas que enviaram as reflexões avaliam de forma positiva a globalidade dos resultados, embora enumerem alguns fatores de insucesso, tais como a falta de hábitos de trabalho e de estudo, falta de competências básicas, dificuldades sócio-económicas de algumas famílias, entre outros. Como estratégias para incrementar o sucesso, foram avançadas as tutorias, o envolvimento do agrupamento em planos e projetos que visam a promoção do sucesso educativo, apoio educativo e psicopedagógico, diversificação das ofertas educativas, reuniões com encarregados de educação, entre outras.

Nos cursos de educação e formação de jovens, é de registar um nível de conclusão elevado, sendo de apontar que, no total de 17 cursos, houve 3,1% de retenções.

Em termos evolutivos, têm-se registado taxas de transição no ensino secundário relativamente satisfatórias, continuando a ser o 12º ano (ano de conclusão) o que

regista valores mais baixos, embora já estejam longe dos níveis atingidos nos três primeiros anos letivos representados no gráfico 9.

Gráfico 9  
Taxas de transição/sucesso nos cursos científico-humanísticos nas escolas secundárias do concelho de Oliveira de Azeméis, entre 2002/03 e 2010/11



Fonte: escolas secundárias do concelho, setembro 2011.

O sistema de avaliação dos Cursos Profissionais desenvolve-se tendo por base uma estrutura modular, contínua e permanente, em que o principal objetivo é compatibilizar a diversidade e ritmos de cada aluno. É realizada uma avaliação sumativa no final de cada módulo, a qual incide também sobre a formação em contexto de trabalho.

Os resultados são considerados satisfatórios, havendo uma média de transição na ordem dos 90%. As retenções verificam-se essencialmente no ano da conclusão, não transitando os alunos que tiverem módulos em atraso.

## 6. Educação e Formação de Adultos

A educação e formação de adultos, desde que foi lançada a Iniciativa Novas Oportunidades pelo Governo, encerra diversos percursos de qualificação, nomeadamente, Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, Cursos de Educação e Formação de Adultos, Formações Modulares Certificadas e vias de conclusão do nível secundário de educação.

### 6.1 – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)

O Sistema RVCC é um processo através do qual as aprendizagens adquiridas ao longo da vida, nos vários contextos em que se inserem, desde que permitam gerar conhecimentos e competências, são reconhecidas e certificadas. Com este processo pretende-se aumentar a qualificação e os níveis de empregabilidade da população adulta ativa, bem como incentivar a formação ao longo da vida e a promoção da valorização social destes indivíduos.

No concelho de Oliveira de Azeméis, quando se iniciou este programa, foram criados dois Centros Novas Oportunidades, um na Escola Secundária Ferreira de Castro e outro na Escola Secundária Soares Basto. No ano letivo 2007/2008, o concelho contava já com quatro Centros (além dos atrás referidos, Centro Novas Oportunidades do Cenfim e o da Associação Comercial). A tabela 13 demonstra que estes centros têm registado uma grande procura por parte dos cidadãos que encontraram aqui uma oportunidade de verem reconhecidas as suas competências. Salienta-se a existência, no ano letivo em análise, de mais de 1200 certificados com o 9º ou 12º anos.

Tabela 13

#### Centros Novas Oportunidades – RVCC

	Nível de Certificação							
	B1 (4º ano)		B2 (6º ano)		B3 (9º ano)		Secundário	
	Inscritos	Certificados	Inscritos	Certificados	Inscritos	Certificados	Inscritos	Certificados
Secundária Ferreira de Castro	27	2	8	5	62	96	149	70
Secundária Soares Basto	0	0	10	4	116	814	151	176
CENFIM	262 (inscrites básico)			3		36	106	29
ACCOAVC	*							

Fonte: Centros Novas Oportunidades, 2010/11.

\*dados não disponibilizados

## 6.2 – Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)

Os cursos de Educação e Formação de Adultos são uma modalidade de formação de adultos (maiores de 18 anos) que possuam baixas qualificações profissionais e baixos níveis de escolaridade. Podem assumir vários percursos em função da certificação que conferem. Existem, assim, cursos EFA nível básico de educação e nível 2 de formação profissional (B1, B2, B1+B2, B3/nível 2 formação profissional, B2+3/nível 2 formação profissional) e EFA nível secundário de educação e nível 3 de formação profissional. A frequência de curso EFA de dupla certificação confere certificado de 3º ciclo e nível 2 de formação profissional ou certificado de ensino secundário e nível 3 de formação profissional. No caso de EFA de habilitação escolar, são atribuídos certificados do 1º, 2º ou 3º ciclos do ensino básico e o diploma de ensino básico (B3) e diploma de ensino secundário, quando são EFA secundário.

No ano letivo de 2010/2011 os dados foram recolhidos junto das escolas EB 2,3, Secundárias e de outras entidades formadoras que podem candidatar-se a este tipo de formação, embora em diferentes alturas.

Na tabela que se segue apresentamos os Cursos EFA<sup>8</sup> lecionados nas escolas, bem como os dados relativos à sua frequência.

Tabela 14

### Cursos de Educação e Formação de Adultos – ano letivo 2010/2011

Instituição	Cursos / Tipo	Nº Formandos	Início/Duração
EB 2,3 Carregosa	EFA B3	8	2009/2010
	EFA Secundário	11	2009/2010
EB 2,3 Bento Carqueja	Curso de Alfabetização (escolar e profissional)		2010/1 ano
	EFA B1 (escolar e profissional)		2010/1 ano
EB 2,3 Comendador Ângelo Azevedo	EFA Secundário	10	Jan-10
EB 2,3 Dr José Pereira Tavares	EFA B3 (dupla certificação)	16	16 meses
Secundária Ferreira de Castro	EFA Secundário Tipo A	22	04/01/10 a 20/12/11
	EFA Secundário Tipo B		09/11/09 a 30/11/10
	EFA Canalizador (2+3 Básico)	21	10/05/10 a 27/01/12
Secundária Soares Basto	EFA Secundário Tipo A (escolar)	14	2009/2010/2 anos
	EFA Técnico de Electrotecnia (secundário, profissional)	9	2009/2010/3 anos
<b>Total</b>		<b>111</b>	

Fonte: EB 2,3 e Secundárias, 2010/11.

Tal como já referimos no início deste relatório, há entidades que promovem estas e outras formações, nomeadamente Formações Modulares Certificadas, nas mais diversas áreas. O Município tem lançado um folheto quando se aproxima o final de cada ano letivo com as ofertas formativas previstas para o ano seguinte, quer da parte das escolas, quer da parte das outras entidades. Este tem por objetivo divulgar as

<sup>8</sup> Estes cursos não obedecem taxativamente aos tempos letivos, podendo começar no início do ano civil, por exemplo, uma vez que estão sujeitos a aprovação de candidatura. No entanto, por uma questão de facilitar a recolha dos dados, são solicitados, às escolas, no início de cada ano letivo juntamente com outros indicadores educativos. Às entidades formadoras são solicitados no início de cada ano civil.

várias alternativas/percursos formativos quer para jovens, quer para adultos e pretende ainda ser um instrumento que permita a articulação entre as diversas entidades envolvidas neste processo.

### **6.3- Vias de conclusão do nível secundário de educação (anterior ensino recorrente)**

O modelo de ensino recorrente como o temos conhecido foi reorganizado tendo em conta a entrada em vigor do programa atrás referido. O objetivo do Ministério da Educação com esta reorganização passa pela necessidade de assegurar uma resposta formativa baseada no formato dos cursos de Educação e Formação de Adultos, uma vez que estes possibilitam a construção de percursos formativos mais ágeis e flexíveis. No entanto, continuam a prever-se respostas ao nível do ensino secundário, constituindo-se como um sistema de módulos capitalizáveis, existindo cursos científico-humanísticos, cursos tecnológicos e cursos artísticos especializados no domínio das artes visuais e dos audiovisuais. Conferem um diploma de conclusão do ensino secundário e um certificado de qualificação profissional de nível 3, no caso dos cursos tecnológicos e dos cursos artísticos. Embora haja ainda alguma oferta profissionalizante a este nível, progressivamente os cursos de cariz profissional seguirão o formato dos Cursos de Educação e Formação de Adultos, como referimos atrás, sendo o ensino recorrente essencialmente para quem pretende o prosseguimento de estudos.

O ano letivo de 2009/2010 foi o último ano em que foram ministrados cursos de ensino secundário no concelho de Oliveira de Azeméis (na Escola Secundária Soares Basto).

## **7. Ensino Profissional**

Ao nível da formação profissional, uma das modalidades especiais da educação escolar, o concelho de Oliveira de Azeméis não tem qualquer escola profissional, contando apenas com um Centro de Formação protocolar, o Cenfim – Centro de Formação da Indústria Metalomecânica. Esta lacuna, que anteriormente foi detetada, está agora a ser colmatada por força da integração desta possibilidade na lei, com a criação de cursos profissionais nas escolas secundárias, alargando o leque de ofertas profissionalizantes ao dispor dos alunos.

O CENFIM, com ação específica na formação de um determinado cluster empresarial – Indústria metalo-mecânica e de Moldes, promove a formação inicial de jovens – aprendizagem em regime de alternância para candidatos ao 1º emprego, com idade mínima de 15 anos e com o 6º ou o 9º ano de escolaridade (nível 2 ou 3,

respetivamente). Os cursos de aprendizagem atribuem ou um certificado de formação profissional de nível 2 e equivalência escolar ao 9º ano ou um certificado de formação profissional de nível 3 e equivalência escolar ao 12º ano. A qualificação inicial proporciona aos formandos uma formação profissional que lhes permite o ingresso na vida ativa, tendo também como destinatários candidatos ao 1º emprego que tenham completado a escolaridade obrigatória, não qualificados ou sem qualificação adequada. Estes cursos atribuem um certificado de formação profissional de nível 2 ou 3.

A tabela seguinte apresenta os cursos que decorreram durante o ano letivo 2010/2011 e respetiva frequência.

Tabela 15  
Cursos de Aprendizagem ministrados no Cenfim no ano letivo 2010/2011 e respetiva frequência

Curso	Equivalência / Nível	Nº alunos 2010/2011
Manutenção Industrial/Mecatrónica 1º período	12º ano - nível III	15
Manutenção Industrial/Mecatrónica 2º período	12º ano - nível III	11
Manutenção Industrial/Mecatrónica 3º período	12º ano - nível III	16
Maquinação e Programação 1º período	12º ano - nível III	14
Maquinação e Programação 3º período	12º ano - nível III	16
Desenho e Projecto de Construções Mecânicas 1º período	12º ano - nível III	13
Desenho e Projecto de Construções Mecânicas 2º período	12º ano - nível III	14
Desenho de Construções Mecânicas 3º período	12º ano - nível III	8
<b>Total</b>		<b>107</b>

Fonte: Cenfim 2010/11.

Tabela 16  
Cursos de Qualificação Inicial para jovens à procura de 1º emprego ministrados no Cenfim no ano letivo 2010/2011 e respetiva frequência

Curso	Equivalência / Nível	Nº alunos 2010/2011
CEF Serralharia Mecânica	9º ano - nível II	11
CEF Serralharia Mecânica (parceria com escola de Loureiro)	9º ano - nível II	10
CEF Soldadura (parceria com escola de Loureiro)	9º ano - nível II	11
<b>Total</b>		<b>32</b>

Fonte: Cenfim 2010/11.

Para além das formações atrás referenciadas, o Cenfim promove ainda formação contínua diversificada, essencialmente na área da indústria metalomecânica e destina-se a empresários, quadros superiores, médios e intermédios, chefias e técnicos, operários e desempregados de curta duração. Tem ainda um Centro Novas Oportunidades.



## **8. Ensino Especial**

A educação especial é parte integrante da rede educativa local por ser uma das modalidades especiais da educação escolar. A educação especial pode desenvolver-se segundo modelos de integração em estabelecimentos regulares de ensino, tendo em conta as necessidades de atendimento específico e com o apoio de educadores especializados. Pode também desenvolver-se em instituições específicas quando o tipo e o grau de deficiência do educando assim o exigem (artigo 18º da Lei nº 46/86 de 14 de Outubro).

No âmbito da reorganização deste tipo de ensino, foi publicado o Decreto-Lei nº3/2008 de 7 de janeiro que define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos setores público, particular e social. Este Decreto-Lei visa reforçar a inclusão das crianças e jovens com necessidades educativas especiais no quadro de uma política de qualidade, orientada para o sucesso educativo de todos os alunos assumindo, de forma consciente, clara e inequívoca, a promoção da qualidade de ensino num modelo de escola inclusiva, consagrando princípios, valores e instrumentos fundamentais para a igualdade de oportunidades. Este decreto assenta no pressuposto de que os alunos com necessidades educativas especiais devem frequentar as turmas regulares e participar na vida escolar. A frequência de recursos específicos, como as unidades especializadas, deverá ser uma exceção, tendo lugar apenas para fins específicos. Prevê-se a criação de uma rede de escolas de referência para o ensino bilingue de alunos surdos e de uma rede de escolas de referência para o ensino de alunos cegos e com baixa visão. Estabelece-se a possibilidade de os agrupamentos de escolas organizarem respostas específicas diferenciadas através da criação de unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo e de unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita. Estabelece-se ainda que as escolas ou os agrupamentos de escolas, os estabelecimentos de ensino particular com paralelismo pedagógico, escolas profissionais direta ou indiretamente financiados pelo Ministério da Educação, não podem rejeitar a matrícula ou inscrição de qualquer criança ou jovem com base na incapacidade ou nas necessidades educativas especiais que manifestem.

Espera-se que, com este novo enquadramento, os desígnios da escola inclusiva possam ser alcançados, nomeadamente tendo em conta os diferentes ritmos de aprendizagem, numa perspetiva abrangente e num quadro de diversidade. Numa

publicação<sup>9</sup> do Ministério da Educação, onde são descritas as alterações introduzidas entre 2005 e 2009 no âmbito da Educação Especial lê-se que: “pode afirmar-se que a transição para a escola inclusiva, conduzida de forma segura e sustentada, é o caminho do progresso no sistema educativo.”

Atualmente a coordenação dos professores destacados para trabalharem na área dos apoios educativos e educação especial fica a cargo dos agrupamentos de escolas. Os serviços disponibilizados para crianças com necessidades específicas existentes em Oliveira de Azeméis são duas Unidades de Apoio Especializado a alunos com Multideficiência em Loureiro, uma na EB1 de Alumieira, outra na EB 2,3 D. Frei Caetano Brandão e uma Unidade em Cucujães, na EB1 de Faria de Baixo. A Unidade de Apoio a Surdos anteriormente a funcionar na EB1 de Oliveira de Azeméis, funciona agora em Santa Maria da Feira, integrando assim a rede de escolas de referência referida anteriormente.

Em Oliveira de Azeméis existe ainda uma instituição direcionada para o apoio à população portadora de deficiência, sendo equiparada a uma IPSS – Cerciaz. Geograficamente, abrange a população dos concelhos de Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra, S. João da Madeira, Albergaria-a-Velha e Arouca. A instituição dispõe de uma valência de ensino especial que se destina a crianças e jovens portadores de deficiência, entre os 6 e os 18 anos. Para além desta valência, a instituição conta ainda com outras, nomeadamente, ensino pré-profissional, formação profissional e centro de atividades ocupacionais.

---

<sup>9</sup> Pereira, Filomena (Coord.), “Educação Inclusiva – da retórica à prática – resultados do Plano de Acção 2005-2009”, Direcção Geral da Inovação e de Desenvolvimento Curricular, 2009.

## 9. Formação Pós-Secundária

No concelho de Oliveira de Azeméis existe também oferta de cursos de especialização tecnológica que conferem uma formação pós-secundária certificada por um Diploma de Especialização Tecnológica e um Certificado de Aptidão Profissional de nível IV. Estes cursos estão incluídos no Programa Aveiro-Norte, resultado de uma parceria entre a Universidade de Aveiro e os Municípios do Entre Douro e Vouga. Com este programa de formação pós-secundária pretende-se combater o abandono precoce do sistema de ensino, promover a formação contínua e a requalificação profissional, preparar o público-alvo para lidar com os novos desafios colocados no domínio das mutações tecnológicas e organizacionais emergentes, bem como fortalecer todo o tecido económico e administrativo ao nível local.

Os cursos desenvolvem-se em vários concelhos do distrito, nomeadamente em S. João da Madeira, Arouca, Estarreja, Espinho, Albergaria-a-Velha, Ovar e Sever do Vouga, em parceria com as autarquias e escolas secundárias locais.

A oferta existente no concelho de Oliveira de Azeméis, nos cinco últimos anos letivos, foi a que se apresenta na tabela que se segue, sendo de registar o aumento do número de alunos que se tem verificado.

Tabela 17  
Cursos de especialização tecnológica ministrados no concelho de Oliveira de Azeméis, de 2005/06 a 2010/2011

Cursos de Especialização Tecnológica	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos
	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos	26	20	42	45	41	42
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação	19	20	42	41	33	37
Tecnologia Mecatrónica	22	13	.....	....	16	39
Desenho e Projectos de Moldes	27	20	41	44	34	36
Organização e Planificação do Trabalho	19	20	39	43	43	25
Desenvolvimento de Produtos Multimédia	....	....	....	....	....	22
Desenvolvimento de Software e Administração de Sistemas	0	20	17	....	....	....
<b>Total</b>	<b>113</b>	<b>113</b>	<b>181</b>	<b>173</b>	<b>167</b>	<b>201</b>

Fonte: Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção de Aveiro Norte, 2010/11.

## 10. Ensino Superior

No que diz respeito ao ensino superior, o Município conta com dois estabelecimentos de ensino, um público, a Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção de Aveiro-Norte e um privado, Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis.

O primeiro curso lecionado na Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção Aveiro-Norte foi o de Tecnologia e Design de Produto, que teve a sua primeira edição no ano letivo de 2005/2006. Este curso resulta na formação de quadros

com um perfil interdisciplinar, caracterizada por uma forte componente técnica, indo ao encontro das necessidades sentidas pelas empresas locais.

Tabela 18  
Evolução da frequência do curso de Tecnologia e Design do Produto entre 2005/06 e 2010/11

Curso Superior	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos
	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
Tecnologia e Design de Produto	28	28	118	110	65	131

Fonte: Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção de Aveiro-Norte, 2010/11.

A Escola Superior de Enfermagem iniciou a sua atividade no ano letivo de 2002/2003. Em Abril de 2006 terminou o 1º curso, com um total de 44 novos enfermeiros. Esta escola tem-se revelado um sucesso pelo fluxo de alunos que tem conhecido, que igualmente imprimem, cada vez mais, uma identidade académica à cidade de Oliveira de Azeméis.

Para além da licenciatura em enfermagem, a escola leciona ainda cursos de complemento e cursos de Pós – Licenciatura. No total, no ano letivo de 2010/2011, esta instituição contava com 303 alunos.

Tabela 19  
Cursos ministrados na ESECV e respectiva frequência, no ano letivo 2010/2011

Curso	Alunos
	2010/2011
1º ciclo de estudos do curso superior de enfermagem - 1º ano	60
1º ciclo de estudos do curso superior de enfermagem - 2º ano	51
1º ciclo de estudos do curso superior de enfermagem - 3º ano	44
1º ciclo de estudos do curso superior de enfermagem - 4º ano	55
<b>Total</b>	<b>210</b>

Cursos de Pós-Licenciatura	Alunos
	2010/2011
Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	10
Especialização em Enfermagem Comunitária	12
Especialização em Enfermagem de Reabilitação	25
Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica	25
Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	21
<b>Total</b>	<b>93</b>

<b>Total de alunos no ano lectivo de 2010/2011:</b>	<b>303</b>
---	------------

Fonte: Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis, 2010/11.

### III. Síntese final

#### 1. Pontos Fracos / Fragilidades

A Rede Educativa do Município de Oliveira de Azeméis continua a apresentar como principais pontos fracos:

- existência de 4 jardins de infância a funcionar em instalações pré-fabricadas (JI de Vermoim, JI de Figueiredo, JI de Pindelo e JI Bustelo);
- escolas / turmas de 1º ciclo a funcionar em salas modulares, nomeadamente na EB1 nº4 de Oliveira de Azeméis (2 salas), na EB1 nº2 de Oliveira de Azeméis (1 sala), na EB1 de Pindelo (1 sala), na EB1 Profª Elvira Fernandes Dias (1 sala) e na EB1 Largo da Feira (1 sala) ou em espaços adaptados, nomeadamente na EB1 de S. Roque, na EB1 Profª Elvira Fernandes Dias e na EB1 do Outeiro em Santiago de Riba-UI (nas escolas de S. Roque o problema foi solucionado com a abertura, em setembro de 2011, do Centro Escolar Comendador Ângelo Azevedo);
- subdimensionalidade e dispersão da maioria das escolas de 1º ciclo e jardins de infância, registando-se um número reduzido de salas por estabelecimento;
- desigualdade de equipamentos e recursos entre as escolas de 1º ciclo, nomeadamente no que concerne a bibliotecas escolares, refeitórios e de espaços de jogo e de recreio;
- falta de condições em algumas escolas de 1º ciclo que permitam garantir, de facto, a “escola a tempo inteiro” e a Componente de Apoio à Família devido à inexistência de espaços específicos para o desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular, nomeadamente para a prática de Atividade Física e Desportiva;
- a perda acentuada de alunos, principalmente ao nível do 1º ciclo (- 235), fruto do decréscimo da taxa de natalidade no concelho;
- a persistência de baixas taxas de escolarização no ensino secundário (62%);
- falta de recursos, especialmente financeiros, para a concretização das medidas preconizadas na carta educativa;
- apesar da introdução de algumas melhorias, persiste a necessidade da adequação da rede de transportes.

## 2. Pontos fortes / Potencialidades

Como principais pontos fortes destacamos:

- aumento da taxa de cobertura do ensino pré-escolar;
- melhoria gradual das condições físicas dos edifícios das escolas de 1º ciclo e jardins de infância devido às intervenções realizadas pelo Município;
- a alteração da rede, de forma gradual, adequando-a às linhas de desenvolvimento educativo local preconizadas na carta educativa;
- aumento do número de escolas com o serviço de refeições escolares;
- elevadas taxas de sucesso nos 1º e 2º ciclos e taxas de sucesso satisfatórias no 3º ciclo e secundário;
- as médias obtidas nas provas de aferição do 4º e 6º anos e nos exames nacionais do 9º ano foram superiores às médias nacionais;
- o abandono escolar, dentro da escolaridade obrigatória, é residual;
- as taxas brutas de escolarização ao nível do 1º e do 2º ciclo atingem os 100%;
- resultados satisfatórios ao nível dos cursos profissionais e cursos de educação e formação;
- diversificação das ofertas educativas em termos de cursos de educação formação (para jovens e adultos) e cursos profissionais;
- existência de quatro Centros Novas Oportunidades no concelho, com registo de uma procura acentuada, quer ao nível do 9º, quer ao nível do 12º ano de escolaridade;
- articulação entre a autarquia e as escolas no sentido da promoção e melhor divulgação das ofertas educativas ao nível do Projeto Educativo Municipal, o qual chama à tarefa educadora todos os parceiros e prevê linhas de atuação que promovem o desenvolvimento educativo local, para lá das fronteiras da escola;
- existência de crescimento ao nível do ensino superior, causado pela criação das duas Instituições de Ensino Superior, uma privada e outra pública. Este facto torna o município mais atrativo em termos de população jovem.

Podemos concluir que no ano letivo de 2010/2011 houve alterações significativas ao nível da rede educativa, salientando-se o encerramento de quatro escolas de reduzida dimensão (EB1 de Pinhão, EB1 de Rebordões, EB1 de Adães e EB1 de Azagães) e de um jardim de infância (Faria de Cima).

Houve também um grande investimento por parte da autarquia em termos de obras por administração direta e empreitadas, no sentido de satisfazer os pedidos de intervenção das escolas.

No início do ano letivo 2009/2010 foi criada a equipa de intervenção nas escolas com o objetivo de responder de forma mais pronta e eficaz às diversas solicitações. A Divisão Municipal de Educação elabora um mapa de manutenção das escolas com base nos pedidos dos responsáveis das mesmas e dos levantamentos efetuados. Esse mapa é executado de acordo com a disponibilidade dessa equipa, dando-se prioridade às situações urgentes.

No ano letivo que já decorre (2011/2012), destaca-se o encerramento de duas EB1 e um JI, nomeadamente a EB1 de S. Roque e a EB1 Prof<sup>a</sup> Elvira Fernandes Dias (devido à abertura do centro escolar Comendador Ângelo Azevedo) e o JI de Carregoso (Cucujães).

De salientar a inauguração, no início do ano letivo 2011/2012, do terceiro Centro Escolar do concelho: o centro escolar Comendador Ângelo Azevedo, em S. Roque.

Dando corpo às propostas inscritas no plano de ação da carta educativa aprovada pelo Ministério da Educação, está prevista a construção de dois novos centros escolares a curto prazo, nomeadamente um ligado à Escola Básica Secundária Ferreira de Castro, em Lações, e outro na freguesia de UI.